

# Relatório e Contas Consolidadas 2012

**Alliance Healthcare, S.A.**



Relatório de gestão.....	1
1. O ano em análise .....	1
2. Mercado farmacêutico .....	2
3. Marketing & Comunicação e Marcas Próprias .....	6
4. O Grupo Alliance Healthcare .....	8
5. Missão e Valores .....	9
6. Accionistas, Órgãos Sociais e Governo da Sociedade .....	10
7. Análise da actividade do Grupo .....	12
7.1. Alliance Healthcare .....	12
7.2. Alliance Healthcare SGPS .....	14
7.3. Alloga.....	14
7.4. Almus.....	18
7.5. Proconfar .....	19
8. Performance Económico-Financeira Consolidada .....	22
8.1. Demonstração dos resultados .....	22
8.2. Balanço.....	25
8.3. Indicadores económico-financeiros.....	26
9. Recursos Humanos .....	28
10. Operações.....	33
11. Responsabilidade Social.....	37
12. Proposta de aplicação de resultados.....	39
Nota final.....	40
Balanço .....	41
Demonstração dos resultados por naturezas.....	42
Demonstrações consolidadas das alterações no capital próprio .....	43
Demonstração dos fluxos de caixa.....	44
Anexo às Demonstrações Financeiras .....	45

## 1. O ano em análise

O ano de 2012 é marcado pela continuação do processo de ajustamento da economia portuguesa, enquadrado pelo programa de assistência económica e financeira. A evolução da economia portuguesa decorreu num contexto de restritividade das condições monetárias e financeiras e de manutenção da orientação contracionista da política orçamental. Neste quadro, observou-se uma deterioração da posição cíclica da economia portuguesa, caracterizada por uma forte quebra do produto e por um significativo aumento do desemprego.

As consequências imediatas foram uma maior pressão nos resultados das diferentes empresas devido ao aumento do custo do capital, maior dificuldade no acesso ao crédito, menor procura com consequente impacto no preço.

A nível macroeconómico e internacional, os fatores de incerteza intensificaram-se e o sentido descendente da atividade económica mundial aumentou devido, sobretudo, à deterioração da situação económica dos países do sul da área do euro e à intensificação e alastramento da crise da dívida soberana na área do euro a um conjunto alargado de economias, com impacto nos custos de financiamento e nos níveis de confiança dos agentes económicos

Por outro lado, no sector da saúde, nos últimos anos, Portugal tem assistido à melhoria dos seus indicadores de saúde, mas também a um conjunto vasto de medidas e reformas cujo objecto foi a eficiência e a eficácia do SNS. Em consequências surgiu no topo dos problemas identificados por vários stakeholders a insustentabilidade financeira do sistema de saúde. Efectivamente, a crescente pressão sobre os custos da saúde e a recente conjuntura de crise económica, determinou medidas que visaram o controlo de custos com medicamentos financiados pelo SNS. As principais alterações dos anos recentes foram:

- Cessação da comparticipação em 100% de todos os medicamentos para os cidadãos que beneficiem do regime especial de comparticipação, passando a ser comparticipados em 95% os medicamentos cujos preços de venda ao público sejam iguais ou inferiores ao quinto preço mais baixo do grupo;
- Revisão das regras para a definição do preço de novos medicamentos genéricos, tendo de ser o seu preço de venda ao público 5% inferior ao do ultimo genérico aprovado, quando existem cinco ou mais medicamentos genéricos no grupo;
- O preço de referência passa a ser apurado pela média dos 5 medicamentos mais baratos em cada grupo homogéneo;
- Actualização dos escalões de comparticipação;
- Descida administrativa de 6% no preço de venda ao público dos medicamentos vendidos na farmácia de oficina;
- Introdução obrigatória de prescrição electrónica para efeitos de comparticipação;
- Reposição das margens de comercialização de grossistas e farmácias para 8% e 20%, respectivamente, sem impacto no preço de venda ao público.

Estas medidas visaram promover a redução dos preços dos medicamentos e a utilização de genéricos, apontadas como das mais importantes áreas de intervenção para a redução dos gastos em medicamentos.

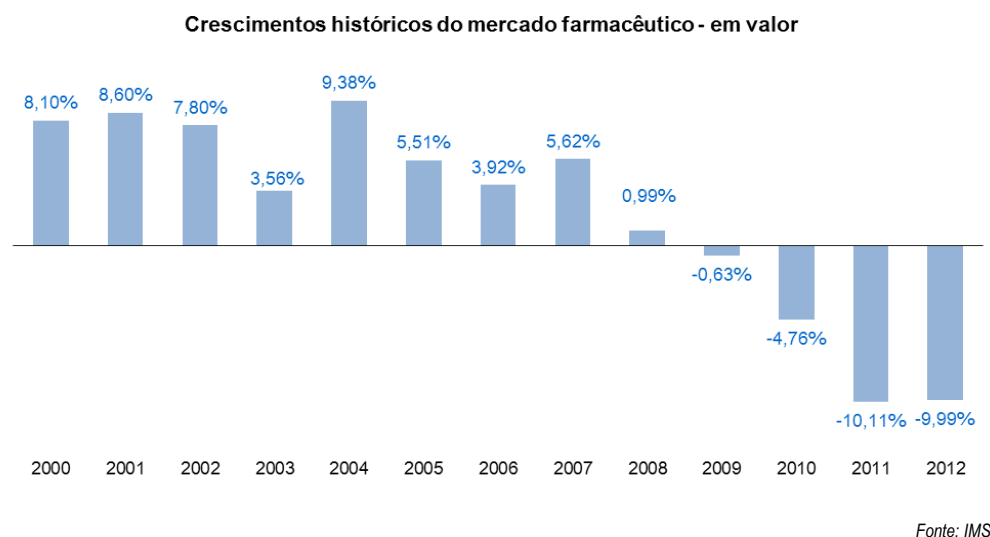
Estes factores criaram um ambiente económico de reajustamento na indústria em que actuamos devido à conjuntura internacional, ao ambiente socio-económico vivido no país, às novas regras regulamentares da actividade do sector, que afectaram de forma muito relevante, e ao aumento do custo de financiamento.

Esta mudança de paradigma tem levado a que os diferentes actores da indústria repensem as principais variáveis do seu modelo económico.

## 2. Mercado farmacêutico

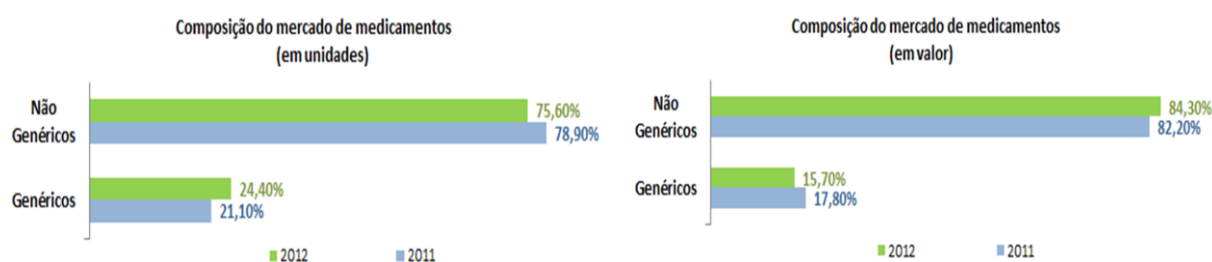
O mercado farmacêutico em 2012, de acordo com dados da IMS, apresentou um decréscimo de 9,9% em valor (-10,11% em 2011), apresentando no entanto um crescimento de 1,6% em volume (-3,54% em 2011).

De registar que pelo 4.º ano consecutivo o mercado apresentou uma performance negativa.

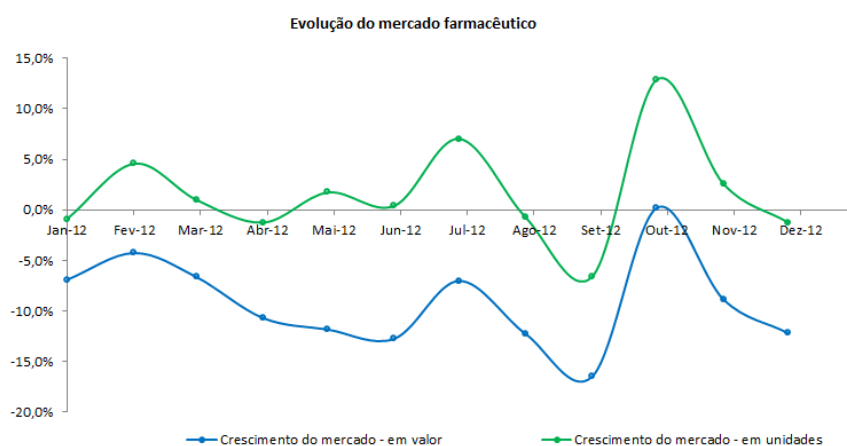


O crescimento da quota dos medicamentos genéricos, em volume, induziu o decréscimo do valor de mercado, contribuindo assim para a degradação do mesmo. Isto associado à alteração dos países que servem de referência para a marcação de preços dos medicamentos em Portugal, levou a reduções obrigatórias dos medicamentos comercializados no nosso país.

Em 2012 a quota dos medicamentos genéricos atingiu os 15,7% em valor (17,8% em 2011) e 24,4% em unidades (21,1% em 2011).



Fonte: IMS



Fonte: IMS

Em termos regulamentares, destacam-se os principais diplomas:

Diploma	Data Publicação	Assunto
Portaria nº 3/2012	2 de Janeiro	Autoriza a revisão do preço dos medicamentos a título excepcional
Portaria nº 4/2012	2 de Janeiro	Estabelece as regras de formação de preços dos medicamentos, da sua alteração, revisão anual e respectivos prazos
Lei nº 11/2012	8 de Março	Estabelece as novas regras de prescrição e dispensa de medicamentos, procedendo à alteração do Decreto-Lei n.º 176/2006, que aprova o regime jurídico dos medicamentos de uso humano e à alteração à Lei n.º 14/2000 Prescrição por DCI
Decreto-Lei nº 152/2012	12 de Julho	Altera o DL n.º 112 /2011, que aprova o regime da formação do preço dos MSRM e MNSRM comparticipados

(Valores expressos em Euros)

Destaca-se ainda a implementação a partir de 1 de Janeiro de 2012, do Decreto-Lei nº 112/2011 de 29 de Novembro, que fixou um novo regime de cálculo das margens de comercialização para os distribuidores por grosso de medicamentos e para as farmácias, o que veio alterar para um regime de margens variáveis, consoante o preço dos medicamentos.

Esta alteração regulamentar teve um impacto direto sobre o preço dos preços dos medicamentos, tendo gerado uma grande volatilidade no comportamento de mercado ao longo do ano, fruto da reação e adaptação dos diversos agentes aos seus impactos, mas sempre em tendência negativa no que respeita ao seu valor.

Fruto das medidas que ocorreram em 2012 observou-se uma forte redução do PVP dos medicamentos.

O PVP médio no mercado farmacêutico foi, em 2012, 10,41€ por embalagem, o que representa um decréscimo de 11,7% face a 2011. Nos medicamentos genéricos o PVP médio por embalagem situou-se nos 7,13€, o que representou uma redução de 32,2% face ao ano anterior. Apenas os OTC's aumentaram o preço médio em 4%, passando a custar em 6,03€ por embalagem.

O mercado farmacêutico está a atravessar um período conturbado, pelo que a Alliance Healthcare tem que manter a sua liderança com um esforço adicional, através da criação de mais e melhores propostas de valor acrescentado para os seus clientes.

A criação de um Programa de Fidelização e Segmentação de Clientes foi um marco importante na estratégia comercial da Alliance Healthcare em 2012. Segmentar os clientes, atribuindo determinadas vantagens diferenciadas aos vários escalões contribuiu para um aumento sustentado das vendas.

Tendo em consideração todas as condicionantes do mercado de medicamentos foi necessário alinhar a Política Comercial da Alliance Healthcare a esta nova realidade.

A Excelência do Serviço é um dos nossos valores fundamentais pelo que o Focus no Cliente é essencial – a Alliance Healthcare tem que prestar um serviço de excelência aos clientes.

Nesse sentido, refira-se que durante todo o ano de 2012 levámos a cabo um estudo de satisfação de clientes com o objetivo de medir o impacto das alterações e medidas estratégicas que a empresa tomou por forma a melhorar o “Customer Experience” e assim garantir um serviço de excelência às farmácias.

Por outro lado, e tendo em consideração que a Alliance Healthcare é o líder em propostas de gestão de stocks de Grupos de Compras de Farmácias, faz sentido incluir na estratégia este serviço, desenvolve-lo, e proporcionar desta forma valor às farmácias, preservando a rentabilidade da empresa.

Os principais números da atividade deste serviço mostram que existe um movimento de adesão crescente a este tipo de modelo de negócio, sendo que no final de 2012 existiam na Alliance Healthcare 345 Farmácias inseridas em 28 Grupos de Compras.

A envolvente económica e regulamentar tornou evidente no sector a premência de se estabelecerem novos modelos de colaboração entre os diversos agentes, assentes na criação de valor através duma melhor e mais eficiente gestão dos circuitos logísticos e da optimização dos processos de comunicação.

Neste sentido, foi dada uma maior dinâmica à criação de projetos de Inovação que permitam diferenciar Alliance Healthcare dos seus concorrentes diretos.

Um dos serviços mais inovadores implementados durante o ano de 2012 foi a Bolsa Dinâmica, uma plataforma de comércio eletrónico que permite gerar partilha de valor entre os clientes da Alliance Healthcare.

Ainda sobre o tema da Inovação, vamos continuar a participar no projeto “Innovation in Motion”, dinamizado pelo Grupo Alliance Boots, recolhendo e estudando as sugestões dos vários interlocutores internos da Empresa.

Tirando partido da experiência do accionista Alliance Boots no lançamento e desenvolvimento de marcas próprias, e procurando integrar novas dimensões de geração de valor em áreas relacionadas, continuamos a desenvolver a gama de marcas próprias, alargando o seu âmbito e a sua profundidade, o que nos permitiu apresentar aos nossos clientes produtos de elevada qualidade que complementam a nossa proposta de valor.

### 3. Marketing & Comunicação e Marcas Próprias

O ano de 2012 ficou marcado pela nova política de segmentação da Alliance Healthcare, que classificou os clientes segundo três critérios: volume de compras, grau de fidelização e volume de compras de marcas próprias. Esta segmentação veio revolucionar o mercado da distribuição farmacêutica, nomeadamente pelos serviços e preço correspondentes a cada segmento de cliente – Platina, Ouro e Clássico.

O objetivo da nova estratégia comercial implementada em 2012 é premiar aqueles clientes que são mais fiéis à Alliance Healthcare, oferecendo melhores condições comerciais, melhor atendimento e acesso a um maior número de medicamentos de disponibilidade reduzida (rateados).

O Programa de Segmentação foi a grande aposta da Comunicação Externa da Alliance Healthcare, sendo amplamente divulgado através da Care', Internet, Circulares e Reuniões Descentralizadas. Outro grande marco da Comunicação Externa foi a Expofarma 2012, sendo o stand da Alliance Healthcare premiado como o Melhor Stand na categoria de Equipamentos e Serviços.

Relativamente à Comunicação Interna, a Alliance Healthcare continuou em 2012 a desenvolver ferramentas para melhor comunicar com os seus colaboradores. Para além da atualização constante da Intranet e da Alliance Info, foram ainda introduzidas mais duas novas publicações – Alliance Mais Responsável e a Alliance Mais Segura.



Com o objetivo constante de inovar e de trazer maior valor acrescentado, a Alliance Healthcare desenvolveu de uma forma significativa áreas muito valorizadas pelos clientes como a Bolsa Dinâmica, a Área Reservada do Site e a Plataforma de Grupos de Compras. A evolução bastante positiva ocorrida em 2012, demonstra que o Desenvolvimento de Novos Negócios é fundamental para a Alliance Healthcare se adaptar a uma conjuntura em constante mudança.

Em 2012, demos mais uma vez prioridade ao Estudo de Satisfação de Clientes, como forma de melhor perceber as necessidades dos nossos clientes bem como de antecipar a satisfação das suas necessidades.



### *Marcas Próprias Alliance Healthcare*

Para além de um Serviço de Excelência na distribuição de medicamentos e produtos de saúde, a Alliance Healthcare oferece aos seus clientes um conjunto alargado de serviços e produtos, complementares à sua atividade, com o objetivo último de trazer mais valor acrescentado ao negócio. As marcas próprias da Alliance Healthcare são exemplo disso.

O Programa de Segmentação implementado em 2012 veio contribuir para a evolução positiva das Marcas Próprias e os dados hmR demonstram que a Alliance Healthcare já tem uma posição relevante e crescente em mercados tão competitivos como a dermocosmética ou cuidados de saúde.



A Boots Laboratories é a marca de cuidados da pele que inclui as gamas Serum7, Serum7 Lift, Optiva e SoleiSP. É nosso objetivo que a Boots Laboratories passe a ser uma marca de referência para a Farmácia e para os Consumidores, e por isso em 2012 estivemos mais próximo da Farmácia, com apoio direto em termos de formação, merchandising e promoções exclusivas, através das Consultoras Boots Laboratories.

Alvita é a marca de cuidados de saúde com uma gama completa de produtos incluindo primeiros socorros, cuidados da pele, cuidados de bebé, bem-estar, cirúrgicos, incontinência e diagnóstico. Em 2012, Alvita manteve a estratégia de reencaminhamento genérico, garantindo sempre às farmácias clientes o melhor preço e as melhores condições comerciais. O alargamento de portefólio continuou a ser uma prioridade para a marca, incluindo a procura de novos fornecedores a nível local e central. Todos os novos fornecedores locais foram auditados no final do ano 2012.



Todas as Marcas Próprias da Alliance Healthcare são promovidas exclusivamente na Farmácia.

#### 4. O Grupo Alliance Healthcare



- 1) A Alliance Healthcare detém:
- 100 % da Alliance Healthcare Participações SGPS Unipessoal, Lda.
  - 10% da Almus e da Alloga
  - 5,1% da Proconfar
- 2) A Alliance Healthcare Participações SGPS Unipessoal, Lda. detém:
- 90% da Almus e da Alloga
  - 45,9% da Proconfar

## 5. Missão e Valores

A nossa missão e valores reflectem o objectivo principal da empresa: colocar os clientes no centro de tudo o que fazemos e, assim, tornarmo-nos o parceiro ideal escolhido pelas farmácias e pela indústria farmacêutica.

### 5.1 Visão

Ser uma empresa inovadora, com colaboradores motivados, orientada para o cliente, focada na criação de valor para os accionistas e com um compromisso forte para a responsabilidade social.

### 5.2 Missão

Ser a empresa líder na Distribuição Farmacêutica em Portugal, apresentando aos nossos clientes soluções globais, inovadoras e de qualidade para a logística de produtos de saúde.

### 5.3 Valores

A Alliance Healthcare tem como objectivo ser o melhor prestador de serviços e soluções de cuidados de saúde, tendo como principais valores:

- + Serviço
- + Parceria
- + Disponibilidade
- + Confiança
- + Iniciativa

## 6. Accionistas, Órgãos Sociais e Governo da Sociedade

### 6.1 Accionistas

A Alliance Healthcare, em Portugal, está integrada numa parceria entre a Alliance Boots, através da Alliance Boots Group Ltd., a Associação Nacional das Farmácias, através da Farminveste e José de Mello Participações II SGPS.

Alliance Boots Group Ltd.	49%
Farminveste – Investimentos, Participações e Gestão, S.A.	49%
José de Mello Participações II, SGPS, S.A.	2%

A Alliance Boots Group Ltd. é uma empresa do Grupo Alliance Boots, um grupo internacional, líder no mercado da distribuição de medicamentos e outros produtos de cuidados de saúde através duma vasta rede de mais de 370 armazéns espalhados por 21 países.

A Farminveste é a *holding* que integra as participações da Associação Nacional das Farmácias na área empresarial. A ANF foi fundada em Outubro de 1975, a partir da estrutura do Grémio Nacional das Farmácias. Representa 97% das farmácias portuguesas e tem por missão a defesa dos interesses morais, profissionais e económicos dos proprietários de farmácia.

A José de Mello Participações II, SGPS, é uma *holding* do Grupo José de Mello, um dos maiores grupos empresariais portugueses. Com uma intervenção diversificada na economia, o posicionamento competitivo do Grupo José de Mello assenta em plataformas de negócios participadas pela José de Mello, SGPS em várias áreas empresariais, desde as infra-estruturas à energia, passando pela saúde.

### 6.2 Órgãos Sociais

#### 6.2.1 Conselho de administração

PRESIDENTE:

João Carlos Lombo da Silva Cordeiro

VOGAIS:

Fernando Alberto Mesquita de Melo (CEO)  
Ornella Barra  
Nuno Vasco Rodrigues Viegas Vieira Lopes  
Terence Joseph Scicluna

### 6.2.2 Mesa da Assembleia Geral

PRESIDENTE:

Victor Réfega Fernandes

SECRETÁRIO:

João Parreira Mesquita

### 6.2.3 Conselho fiscal

PRESIDENTE:

Carlos Alexandre de Pádua Corte-Real Pereira

VOGAIS:

João Gaspar Lopes Ribeiro  
Fernando Manuel Magiolo Magarreiro  
Suplente:  
Luís Pereira da Silva

### 6.2.4 Revisor oficial de contas

Deloitte & Associados, SROC, S.A. representada por Jorge Manuel Araújo de Beja Neves

## 6.3 Governo da Sociedade

### 6.3.1 Conselho de Administração

O Conselho de Administração mantém o acompanhamento da gestão da sociedade através da participação dos seus membros executivos no Comité Executivo, reúne sempre que necessário para tomar decisões que dependam da sua competência exclusiva.

### 6.3.2 Comité Executivo

A gestão corrente do Grupo é assegurada pelo Comité Executivo, um órgão misto, constituído por 2 administradores e 4 gestores de topo que asseguram o acompanhamento das principais áreas funcionais.

O Comité Executivo reúne mensalmente, fazendo o acompanhamento do negócio do grupo, deliberando sobre todas as matérias de gestão corrente, propondo projectos e iniciativas no âmbito do desenvolvimento do negócio e da execução estratégica e avaliando a exposição aos riscos de negócio e propondo medidas de gestão do risco. Elabora anualmente e propõe aos accionistas uma revisão do plano estratégico trianual e do orçamento para o exercício seguinte.

## 7. Análise da actividade do Grupo

### 7.1. Alliance Healthcare



	2010	2011	Tx. Cresc.	2012	Tx. Cresc.
Vendas e Serviços Prestados	570.180	483.082	-15,3%	503.380	4,2%
EBITDA	14.340	1.119	-92,2%	2.242	100,4%
% das vendas e serv. prestados	2,51%	0,23%		0,45%	
Resultado Operacional	12.492	-1.005	-108,0%	215	121,4%
% das vendas e serv. prestados	2,19%	-0,21%		0,04%	
Resultado Líquido do Período	8.315	-1.433	-117,2%	-1.272	11,2%
% das vendas e serv. prestados	1,46%	-0,30%		-0,25%	

Valores em milhares de Euros

EBITDA = Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos

O volume de negócios da Alliance Healthcare em 2012 foi de €503 milhões, apresentando um acréscimo de 4,2% face ao exercício anterior, em resultado da degradação das vendas decorrente da contracção do mercado farmacêutico em 9,9%, fruto de medidas regulamentares com forte impacto sobre o preço dos medicamentos, nomeadamente através da revisão administrativa de preços, da redução de preços induzida pelo crescimento da quota de mercado dos medicamentos genéricos e da forte competitividade instalada entre a indústria por via dos preços, muito dinamizada pelos processos de comparticipação, compensadas por um forte crescimento orgânico fruto da implementação de uma nova política comercial e de significativas melhorias na qualidade do serviço.

O resultado bruto apresenta uma melhoria de €6,9 milhões para os €41,4 milhões, equivalente a um aumento de 20% face ao exercício anterior, decorrente da contracção do preço dos medicamentos e da manutenção de práticas restritivas ao nível da gestão do crédito, assentes em princípios de sustentabilidade e de criação de valor na relação com os clientes, compensadas por um forte crescimento orgânico fruto da implementação de uma nova política comercial e de significativas melhorias na qualidade do serviço.

Apesar de se ter mantido ao longo do exercício uma forte competitividade no mercado da distribuição grossista de medicamentos, caracterizada pela prática de condições de desconto muito agressivas, atingindo níveis críticos e insustentáveis, foi preservada a rentabilidade bruta do negócio que apresentou uma melhoria de 1,08 pontos percentuais, confirmando a tendência crescente conseguida em 2011 com um aumento da rentabilidade bruta em 0,1 pontos percentuais.

(Valores expressos em Euros)

O resultado operacional positivo de €0,2 milhões, apresenta um acréscimo de €0,8 milhões face a 2011, condicionado pelo aumento do resultado bruto em €6,9 milhões e por custos no valor de €17,8 milhões inerentes a factos de natureza excepcional que importa relevar.

Perdas de imparidade em clientes de cobrança duvidosa	5.665 k€
Reconhecimento de dívidas incobráveis	12.154 k€

Os contributos mais relevantes para esta evolução são o maior resultado bruto em €6,9 milhões, a rubrica de imparidades e provisões no valor de €5,5 milhões que integra o impacto das imparidades de clientes e a rubrica de outros gastos e perdas no valor de €12,2 milhões que integra o impacto do reconhecimento de dívidas incobráveis.

A rubrica de custos operacionais apresenta um incremento de €5,7 milhões face ao exercício anterior.

De destacar o aumento de €9,4 milhões em imparidades e provisões e em dívidas incobráveis, essencialmente relacionadas com o crédito a clientes, constituídas para cobrir os riscos decorrentes da tendência observada ao longo deste exercício para o aumento do potencial de incumprimento, pese embora a inexistência de perdas efectivas de valor relevante.

A rubrica de gastos com o pessoal apresenta uma redução de custos em €1,6 milhões, reflectindo essencialmente um menor volume de indemnizações pagas em 2012 face ao ano anterior.

Ao nível dos fornecimentos e serviços externos, destaca-se uma redução de custos gerais em €0,6 milhões.

Expurgando os efeitos acima referidos, a redução dos custos operacionais de natureza corrente em €3,7 milhões no exercício de 2012, decorreu do desenvolvimento de um ambicioso programa de redução de custos e incremento da eficiência operacional, com o objectivo de mitigar os efeitos da perda de rentabilidade bruta que, com uma abordagem transversal a todos os custos de operação.

Os resultados financeiros negativos de €2,1 milhões apresentam uma degradação de €1,4 milhões face ao exercício anterior.

De salientar que a rubrica de juros e rendimentos similares obtidos apresenta um decréscimo de €0,6 milhões, a qual inclui o impacto das compensações pagas por clientes, relativas a pagamentos faseados no âmbito de planos de recuperação de dívidas. Adicionalmente, regista-se um aumento dos custos na rubrica de juros suportados devido ao aumento das taxas de juro e aos *spreads* aplicados pela Banca sobre as indexantes de taxa de juro.

O resultado líquido do período negativo no valor de €1,3 milhões, apresenta uma melhoria de €0,1 milhões face ao exercício anterior.

O nível de rentabilidade líquida das vendas e dos serviços prestados foi de -0,25% estando no entanto afectada por impactos de carácter pontual. Excluindo os impactos negativos das imparidades e das dívidas incobráveis, o resultado líquido do exercício situar-se-ia em €5,4 milhões e a rentabilidade bruta das vendas seria de 1,08%, que compararia com um resultado líquido do exercício ajustado de €4,7 milhões em 2011 e uma rentabilidade bruta das vendas de 0,98%.

O nível de rentabilidade das vendas e dos serviços prestados mantém-se ainda assim como uma referência no sector onde a generalidade dos concorrentes apresentam níveis substancialmente inferiores de rentabilidade, decorrentes duma maior agressividade comercial e menor eficiência operacional.

## 7.2. Alliance Healthcare SGPS

A Alliance Healthcare SGPS dedica-se exclusivamente à gestão das participações no âmbito do Grupo Alliance Healthcare.

O resultado positivo de €0,6 milhões relevado em 2012 decorre da valorização das participações financeiras pelo método de equivalência patrimonial.

Da sua actividade em 2012 não resultam quaisquer factos dignos de registo.

## 7.3. Alloga



### Performance económica e financeira

	2010	2011	Tx. Cresc.	2012	Tx. Cresc.
Vendas e Serviços Prestados	32.799	24.788	-24,4%	20.806	-16,1%
EBITDA	1.026	943	-8,1%	1.300	37,8%
% das vendas e serv. prestados	3,13%	3,80%		6,25%	
Resultado Operacional	724	627	-13,4%	1.010	61,1%
% das vendas e serv. prestados	2,21%	2,53%		4,85%	
Resultado Líquido do Período	708	293	-58,6%	625	113,2%
% das vendas e serv. prestados	2,16%	1,18%		3,00%	

Valores em milhares de Euros

EBITDA = Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos

(Valores expressos em Euros)



A Alloga manteve ao longo de 2012 o âmbito da sua actividade, designadamente através da prestação de serviços logísticos de armazenagem, preparação, expedição e entrega de encomendas, complementados por outras actividades de valor acrescentado, nomeadamente operações de re-etiquetagem, gestão de material promocional e preparação de kit's e de controlo de crédito e cobrança.

Neste exercício, o seu volume de negócios foi de €20,8 milhões, apresentando um decréscimo de €4 milhões face ao exercício anterior, acompanhando a redução generalizada do mercado. O seu resultado bruto apresentou um decréscimo de 12,7% relativamente ao exercício anterior tendo atingido os €4,1 milhões em 2012, menos €0,6 milhões que em 2011.

Em termos operacionais, para além do foco sobre a manutenção duma qualidade de serviço elevada e consistente, apostou-se em iniciativas, ligadas às tecnologias de informação, que adicionam valor aos nossos Clientes.

Foi disponibilizada uma ferramenta *online* – portal Alloga, que possibilita monitorizar em tempo real toda a cadeia de distribuição farmacêutica, permitindo controlar e visualizar de forma centralizada todo o processo de gestão e envios de encomendas.

Em conjunto com a Alloga Europe foi desenvolvido o portal “Gateway” que permite o desenvolvimento de interfaces globais para clientes Corporate. Associado a este Projecto foi também disponibilizada a consulta *online* dos dados logísticos e vendas.

O resultado operacional da Alloga teve uma variação positiva de 61% resultante de uma redução de custos operacionais em 22,9%. Esta redução de custos foi conseguida através da negociação com os nossos prestadores de serviços nomeadamente com as empresas de transporte, redução de outros custos (rendas, segurança, seguros e trabalho temporário alocado às atividades de etiquetagem) e integração das entregas a Farmácias na rede de distribuição da Alliance Healthcare.

O controlo rigoroso de todos os processos operacionais e financeiros também contribuíram de forma positiva para a redução dos custos.

O empenho dos nossos colaboradores foi fundamental para os resultados obtidos, como referência podemos apontar a brutal redução verificada nos *write-off* da empresa, redução de 76%, com benefícios para a rentabilidade da Alloga e para a satisfação dos nossos Clientes.

O esforço ao nível da gestão de crédito tem dado resultados positivos, destacando-se a maior qualidade do crédito a Clientes e a redução da exposição bancária com a consequente redução do valor dos juros *financeiros*.

A conjugação de todos estes factores contribuiu para um resultado líquido que se cifrou em €0,6 milhões, 113% melhores do que os verificados no ano anterior.

Os principais rácios de rentabilidade e endividamento são apresentados no quadro abaixo.

	2009	2010	2011	2012
<i>Indicadores de Liquidez</i>				
Liquidez Geral	0,92	0,88	0,82	0,94
Liquidez Reduzida	0,91	0,67	0,74	0,77

Liquidez Geral = Activo Corrente / Passivo Corrente

Liquidez Reduzida = (Activo Corrente - Inventários) / Passivo Corrente

(Valores expressos em Euros)

Os níveis de rentabilidade em 2012 sofreram um acréscimo muito substancial, comparativamente com o ano anterior, traduzindo o impacto positivo da redução dos custos operacionais e da eficiência operacional.

	2009	2010	2011	2012
<i>Indicadores de Rentabilidade</i>				
Rentabilidade das Vendas e serviços prestados	0,49%	2,16%	1,18%	3,00%
Rentabilidade dos Capitais Próprios	12,50%	28,65%	10,62%	18,44%
Rentabilidade do Activo	1,79%	5,97%	2,94%	7,57%

Rentabilidade das Vendas e serviços prestados = Lucro Líquido / (Vendas + Serviços Prestados)

Rentabilidade dos Capitais Próprios = Lucro Líquido / Capitais Próprios

Rentabilidade do Activo = Lucro Líquido / Activo

Apesar do decréscimo do volume de negócios, os principais indicadores de endividamento continuam a apresentar uma evolução muito positiva por comparação com o exercício anterior, fruto da performance positiva ao nível dos resultados do exercício, da redução de stocks e da geração de liquidez observada em 2012.

De realçar também um *debt-to equity ratio* inferior a 1 que traduz capacidade que a empresa tem de cobrir o seu passivo remunerado através dos seus capitais próprios. O *debt-to equity ratio* de 0,40 apresenta uma redução para metade do valor observado no exercício de 2011.

	2009	2010	2011	2012
<i>Indicadores de Endividamento</i>				
Autonomia Financeira	14,32%	20,84%	27,72%	41,05%
Independência Financeira	16,71%	26,33%	38,35%	69,64%
Debt-to Equity Ratio	1,73	1,19	0,86	0,40

Autonomia Financeira = Capitais Próprios / Activo

Independência Financeira = Capitais Próprios / Passivo

Debt-to Equity Ratio = Passivo Remunerado / Capitais Próprios

Apesar da envolvente negativa do setor, o tempo médio de recebimento apresenta uma redução de 10 dias comparativamente com o ano anterior. A recuperação no prazo médio de recebimentos resulta duma abordagem consistente ao longo de 2012 que nos permitiu gerir eficazmente o maior risco de crédito.

O tempo médio de pagamentos reduziu-se por via do aproveitamento de condições comerciais mais vantajosas para pagamentos em prazos mais curtos.

	2009	2010	2011	2012
<i>Indicadores de Actividade</i>				
Rotação do Activo	3,64	2,77	2,49	2,52
Tempo Médio de Existências	0	22	12	17
Tempo Médio de Recebimento	56	50	66	56
Tempo Médio de Pagamento	54	66	70	58

Rotação do Activo = (Vendas + Serviços Prestados) / Activo

Tempo Médio de Existências = Existências / Compras x 365

Tempo Médio de Recebimento = Saldo Clientes / (Vendas + Serviços Prestados) com IVA x 365

Tempo Médio de Pagamento = Saldo Fornecedores / (Compras + FSE) com IVA x 365

### *Performance Operacional*

Apesar dos volumes operacionais registarem uma variação negativa em 2012, assistiu-se a um aumento do número médio de unidades de cada encomenda em cerca de 19%.

O número de encomendas processadas diminuiu 16,1% bem como o número de envios.

Apesar de obtermos novos Clientes em 2012 o número de paletes armazenadas diminuiu 8,2%, fruto da redução de atividade e de um rigoroso controlo de stocks por parte dos nossos Clientes.

	2010	2011	2012	<i>Tx. Cresc.</i>
Unidades	62.247.362	51.260.534	51.220.980	-0,1%
Linha	1.037.894	828.818	682.346	-17,7%
Encomendas	197.122	153.193	128.592	-16,1%
Envios	159.368	126.683	105.000	-17,1%
Paletes armazenadas (média mensal)	9.357	8.819	8.098	-8,2%

O mercado no qual a Alloga está inserida tem sofrido alterações significativas com impactos consideráveis nos volumes transaccionados. As várias medidas de austeridade que têm sido implementadas pelo Governo com o intuito de diminuir a despesa pública e a recessão económica em que o nosso País se encontra, levaram a uma quebra nos volumes movimentados pela Alloga em 2012.

Mantivemos um volume de operações de re-etiquetagem regular ao longo do ano, resultante das alterações de preços regulamentares (produtos de marca) ou voluntárias (produtos genéricos). Etiketamos 19.800 mil unidades durante o ano e 2012.

Para melhorar a eficiência das operações de re-etiquetagem automatizamos este processo. Foi adquirida uma linha de produção automática que nos tem permitido melhorar consideravelmente a nossa produtividade.

(Valores expressos em Euros)

A ALMUS surgiu em 2008 tendo como objectivo complementar a oferta do Grupo Alliance Healthcare no âmbito da distribuição de medicamentos genéricos através da utilização dum conceito de embalagem inovador, orientado para facilitar a dispensa e a identificação do medicamento, e de grande sucesso noutros mercados europeus.

	2010	2011	Tx. Cresc.	2012	Tx. Cresc.
Vendas e Serviços Prestados	687	747	8,7%	797	6,7%
EBITDA	-1.171	-1.156	-1,3%	-91	92,1%
% das vendas e serv. prestados	-170,45%	-154,75%		-11,41%	
Resultado Operacional	-1.180	-1.165	-1,3%	-99	91,5%
% das vendas e serv. prestados	-171,76%	-155,96%		-12,46%	
Resultado Líquido do Período	-1.203	-841	-30,1%	-172	79,5%
% das vendas e serv. prestados	-175,11%	-112,58%		-21,61%	

Valores em milhares de Euros

EBITDA = Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos

O ano de 2012 foi um ano de consolidação da marca de medicamentos ALMUS, com um volume de negócios de €797 mil, reflectindo uma maior receptividade por parte do mercado.

O exercício de 2012, fruto da redução de preços de natureza regulamentar no mês de Maio e do efeito das reduções voluntárias de preços induzidas pela indexação da comparticipação aos cinco medicamentos com menores preços de venda ao público, foi marcado por perdas muito substanciais daí decorrentes.

A grande competitividade vigente no mercado da comercialização de medicamentos genéricos levou a uma redução de 38% no preço médio de venda que caiu de €8,10 para €5,05 em 2012. A desvalorização dos stocks existentes no canal de distribuição, ao nível dos grossistas e das farmácias gerou uma perda de €0,3 milhões. Neste exercício, também se verificou o abate de mercadoria na ordem dos €0,05 milhões, tendo sido feita uma provisão de €0,4 milhões para perdas futuras. Todos estes factores contribuíram para a performance negativa do resultado líquido do período não obstante ter-se verificado um crescimento de 6,7% em valor e de 60% em unidades.

## 7.5. Proconfar



A Proconfar presta serviços de agenciamento e distribuição de medicamentos e outras especialidades farmacêuticas, bem como de algumas gamas de artigos de grande consumo.

Tem a sua base de operações na ilha de S. Miguel, na Região Autónoma dos Açores, atuando, a partir daí, para todas as ilhas do Arquipélago, com maior preponderância para as ilhas do Grupo Oriental.

Em 2012 efectuou-se uma reorganização da equipa comercial, focando-a na relação com o cliente, garantindo desta forma um relacionamento próximo e sólido.

A criação de um Programa de Fidelização e Segmentação de Clientes foi um marco importante na estratégia comercial da Proconfar em 2012. Segmentar os clientes, atribuindo determinadas vantagens diferenciadas aos vários escalões contribuiu para um aumento sustentado das vendas.

Ao longo do ano sentiram-se dificuldades no sector dos serviços públicos de saúde, nomeadamente hospitais e centros de saúde, o que condicionou as vendas neste segmento. A quebra das vendas, relativamente a 2011, situou-se 54%, o que correspondeu a 2,8 M€.

Por outro lado, verificou-se um crescimento sustentado das vendas no segmento das farmácias, 33% o que correspondente a cerca de 5,5M€. o que originou uma melhoria significativa dos níveis de serviço (92%) e de fidelização dos clientes, sendo que o ano foi encerrado com um índice de fidelização de clientes (proporção de clientes no segmento "Platina") de 50%. Paralelamente, houve um acréscimo de 5 representadas de dimensões relevantes na área farmacêutica.

O mercado dos bens de grande consumo também se ressentiu face à situação particularmente gravosa da conjuntura económica que afectou os rendimentos dos agregados familiares, e consequentemente, as vendas neste sector que decresceram em 7,6%, correspondente a 0,3 M€.

Em 2012 concretizou-se a consolidação da reestruturação iniciada em 2011 o que se traduziu no aproveitamento de sinergias proporcionadas pela integração no grupo Alliance Healthcare e melhoria da rentabilidade pela via da racionalização das operações.

	2010	2011	Tx. Cresc.	2012	Tx. Cresc.
Vendas e Serviços Prestados	39.182	38.516	-1,7%	40.358	4,8%
EBITDA	1.838	876	-52,3%	1.171	33,7%
% das vendas e serv. prestados	4,69%	2,27%		2,90%	
Resultado Operacional	1.762	670	-62,0%	900	34,4%
% das vendas e serv. prestados	4,50%	1,74%		2,23%	
Resultado Líquido do Período	1.351	256	-81,1%	527	105,9%
% das vendas e serv. prestados	3,45%	0,66%		1,31%	

Valores em milhares de Euros

EBITDA = Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos

(Valores expressos em Euros)

Em 2012 o volume de negócios atingiu €40.4 milhões, apresentando um crescimento de 4,8% face ao exercício anterior. Também o resultado operacional cresceu mais de 33,7% o que contribui para a duplicação do resultado líquido que se situou nos 527 mil euros.

Estes resultados vêm premiar todo o processo de reestruturação, nomeadamente, a transferência de instalações para a nova plataforma no Pico D'Água Parque; a implementação de novos sistemas de informação, quer ao nível operacional com o Millennium, quer ao nível administrativo e financeiro com o SAP; melhorias na equipa operacional e comercial e o aproveitamento de sinergias proporcionadas pela integração no grupo Alliance Healthcare.

Fruto de um controlo rigoroso dos stocks, o tempo médio de existências diminui para os 33 dias incrementando a rotação de stocks para 2,13.

Apesar da envolvente negativa do setor, o tempo médio de recebimento apresenta uma redução de 6 dias comparativamente com o ano anterior. A recuperação no prazo médio de recebimentos resulta duma abordagem consistente ao longo de 2012 que nos permitiu gerir eficazmente o maior risco de crédito.

O tempo médio de pagamentos reduziu-se por via do aproveitamento de condições comerciais mais vantajosas para pagamentos em prazos mais curtos e devido aos constrangimentos resultantes da situação económica instável em que vivemos.

	2009	2010	2011	2012
<i>Indicadores de Actividade</i>				
Rotação do Activo	2,55	2,35	1,99	2,13
Tempo Médio de Existências	33	40	42	34
Tempo Médio de Recebimento	81	81	95	93
Tempo Médio de Pagamento	57	59	66	61

Rotação do Activo = Vendas Anuais / Activo

Tempo Médio de Existências = Existências / Compras x 365

Tempo Médio de Recebimento = Saldo Clientes / (Vendas + Serv. Prestados) com IVA x 365

Tempo Médio de Pagamento = Saldo Fornecedores / (Compras + FSE ) com IVA x 365

O rácio de liquidez geral melhorou face ao exercício anterior, assegurando uma cobertura substancial dos passivos correntes por activos correntes. O rácio de liquidez reduzida apresenta a mesma tendência.

	2009	2010	2011	2012
<i>Indicadores de Liquidez</i>				
Liquidez Geral	1,58	1,57	1,36	1,39
Liquidez Reduzida	1,19	1,13	1,01	1,08

Liquidez Geral = Activo Corrente / Passivo Corrente

Liquidez Reduzida = (Activo Corrente - Inventários) / Passivo Corrente

(Valores expressos em Euros)

Os níveis de rentabilidade em 2012 sofreram um acréscimo muito substancial, comparativamente com o ano anterior, traduzindo o impacto positivo da redução dos custos operacionais e da eficiência operacional.

	2009	2010	2011	2012
<i>Indicadores de Rentabilidade</i>				
Rentabilidade das Vendas	4,02%	3,50%	0,67%	1,32%
Rentabilidade dos Capitais Próprios	26,04%	20,60%	4,22%	8,00%
Rentabilidade do Activo	10,26%	8,23%	1,34%	2,81%

Rentabilidade das Vendas = Lucro Líquido / Vendas

Rentabilidade dos Capitais Próprios = Lucro Líquido / Capitais Próprios

Rentabilidade do Activo = Lucro Líquido / Activo

Os principais indicadores de endividamento apresentam uma evolução muito positiva por comparação com o exercício anterior, fruto da performance positiva ao nível dos resultados do exercício, da redução de stocks e da geração de liquidez observada em 2012.

De realçar também um debt-to equity ratio inferior a 1 que traduz capacidade que a empresa tem de cobrir o seu passivo remunerado através dos seus capitais próprios.

	2009	2010	2011	2012
<i>Indicadores de Endividamento</i>				
Autonomia Financeira	39,40%	39,97%	31,69%	35,13%
Independência Financeira	65,02%	66,59%	46,39%	54,16%
Debt-to Equity Ratio	0,51	0,51	0,94	0,76

Autonomia Financeira = Capitais Próprios / Activo

Independência Financeira = Capitais Próprios / Passivo

Debt-to Equity Ratio = Passivo Remunerado / Capitais Próprios

## 8. Performance Económico-Financeira Consolidada

### 8.1. Demonstração dos resultados

	2011	2012	Tx. Cresc.
Vendas	523.823	539.578	3,0%
Serviços prestados	7.246	6.055	-16,4%
<b>Vendas e serviços prestados</b>	<b>531.069</b>	<b>545.633</b>	<b>2,7%</b>
Custos das mercadorias vendidas	-489.606	-497.644	1,6%
<b>Resultado bruto</b>	<b>41.463</b>	<b>47.989</b>	<b>15,7%</b>
<i>% das vendas e serv. prestados</i>	<i>7,81%</i>	<i>8,80%</i>	
Fornecimentos e serviços externos	-15.560	-14.288	-8,2%
Gastos com o pessoal	-14.127	-12.228	-13,4%
Outros rendimentos e ganhos	691	38	-94,5%
Outros gastos e perdas	-1.339	-12.418	827,4%
Imparidades e provisões	-8.660	-5.433	-37,3%
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias e associadas	0	0	
<b>EBITDA</b>	<b>2.468</b>	<b>3.659</b>	<b>48,3%</b>
<i>% das vendas e serv. prestados</i>	<i>0,46%</i>	<i>0,67%</i>	
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-2.831	-2.648	-6,5%
Imparidade de investimentos	170	46	-73,1%
<b>Resultado operacional</b>	<b>-193</b>	<b>1.056</b>	<b>-647,2%</b>
<i>% das vendas e serv. prestados</i>	<i>-0,04%</i>	<i>0,19%</i>	
Juros e rendimentos similares obtidos	2.884	2.360	-18,2%
Juros e gastos similares suportados	-4.027	-5.011	24,4%
Resultados financeiros	-1.143	-2.651	131,9%
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>-1.336</b>	<b>-1.595</b>	<b>19,4%</b>
<i>% das vendas e serv. prestados</i>	<i>-0,25%</i>	<i>-0,29%</i>	
Imposto sobre o rendimento do exercício	229	380	66,0%
<b>Resultado líquido (antes de int. minoritários)</b>	<b>-1.107</b>	<b>-1.214</b>	<b>9,7%</b>
<i>% das vendas e serv. prestados</i>	<i>-0,21%</i>	<i>-0,22%</i>	
Interesses minoritários	-286	-133	-53,3%
<b>Resultado líquido (após int. minoritários)</b>	<b>-1.393</b>	<b>-1.348</b>	<b>-3,2%</b>
<i>% das vendas e serv. prestados</i>	<i>-0,26%</i>	<i>-0,25%</i>	

Valores em milhares de Euros

(Valores expressos em Euros)



## Volume de negócios

	2010	2011	Tx. Cresc.	2012	Tx. Cresc.
Vendas e Serviços Prestados	628.556	531.069	-15,5%	545.633	2,7%
EBITDA	15.881	2.468	-84,5%	3.659	48,3%
% das vendas e serv. prestados	2,53%	0,46%		0,67%	
Resultado Operacional	13.640	-193	-101,4%	1.056	647,2%
% das vendas e serv. prestados	2,17%	-0,04%		0,19%	
Resultado Líquido do Período	8.995	-1.107	-112,3%	-1.214	-9,7%
% das vendas e serv. prestados	1,43%	-0,21%		-0,22%	

Valores em milhares de Euros

EBITDA = Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos

O volume de negócios consolidado do Grupo Alliance Healthcare em 2012 atingiu os €546 milhões, apresentando um acréscimo de 2,7% face ao exercício anterior, em resultado da degradação das vendas decorrente da contracção do mercado farmacêutico em 9,9%, fruto de medidas regulamentares com forte impacto sobre o preço dos medicamentos, nomeadamente através da revisão administrativa de preços, da redução de preços induzida pelo crescimento da quota de mercado dos medicamentos genéricos e da forte competitividade instalada entre a indústria por via dos preços, muito dinamizada pelos processos de comparticipação, compensadas por um forte crescimento orgânico fruto da implementação de uma nova política comercial e de significativas melhorias na qualidade do serviço.

## Resultado bruto

O resultado bruto apresenta uma melhoria de €6,5 milhões para os €47,9 milhões, equivalente a um aumento de 15,7% face ao exercício anterior, decorrente da contracção do preço dos medicamentos e da manutenção de práticas restritivas ao nível da gestão do crédito, assentes em princípios de sustentabilidade e de criação de valor na relação com os clientes, compensadas por um forte crescimento orgânico fruto da implementação de uma nova política comercial e de significativas melhorias na qualidade do serviço.

Apesar de se ter mantido ao longo do exercício uma forte competitividade no mercado da distribuição grossista de medicamentos, caracterizada pela prática de condições de desconto muito agressivas, atingindo níveis críticos e insustentáveis, foi preservada a rentabilidade bruta do negócio que apresentou uma melhoria de 1,01 pontos percentuais, confirmando a tendência crescente conseguida em 2011 com um aumento da rentabilidade bruta em 0,1 pontos percentuais.

(Valores expressos em Euros)

### Resultado operacional

O resultado operacional positivo de €1,1 milhões, apresenta um acréscimo de €0,9 milhões face a 2011, condicionado pelo aumento do resultado bruto em €6,5 milhões e por custos no valor de €18,3 milhões inerentes a factos de natureza excepcional que importa relevar.

Perdas de imparidade em clientes de cobrança duvidosa	6.057 k€
Reconhecimento de dívidas incobráveis	12.225 k€

Os contributos mais relevantes para esta evolução são o maior resultado bruto em €6,5 milhões, a rubrica de imparidades e provisões no valor de €5,4 milhões que integra o impacto das imparidades de clientes e a rubrica de outros gastos e perdas no valor de €12,4 milhões que integra o impacto do reconhecimento de dívidas incobráveis.

A rubrica de custos operacionais apresenta um incremento de €5,3 milhões face ao exercício anterior.

De destacar o aumento de €9,8 milhões em imparidades e provisões e em dívidas incobráveis, essencialmente relacionadas com o crédito a clientes, constituídas para cobrir os riscos decorrentes da tendência observada ao longo deste exercício para o aumento do potencial de incumprimento, pese embora a inexistência de perdas efectivas de valor relevante.

A rubrica de gastos com o pessoal apresenta uma redução de custos em €1,2 milhões, reflectindo essencialmente um menor volume de indemnizações pagas em 2012 face ao ano anterior.

Ao nível dos fornecimentos e serviços externos, destaca-se uma redução de custos gerais em €1,3 milhões.

Expurgando os efeitos acima referidos, a redução dos custos operacionais de natureza corrente em €4,5 milhões no exercício de 2012, decorreu do desenvolvimento de um ambicioso programa de redução de custos e incremento da eficiência operacional, com o objectivo de mitigar os efeitos da perda de rentabilidade bruta que, com uma abordagem transversal a todos os custos de operação.

### Resultados financeiros

Os resultados financeiros consolidados negativos de €2,7 milhões apresentam uma degradação de €1,5 milhões face ao exercício anterior.

De salientar que a rubrica de juros e rendimentos similares obtidos apresenta um decréscimo de €0,5 milhões, a qual inclui o impacto das compensações pagas por clientes, relativas a pagamentos faseados no âmbito de planos de recuperação de dívidas. Adicionalmente, regista-se um aumento dos custos na rubrica de juros suportados devido ao aumento das taxas de juro e aos *spreads* aplicados pela Banca sobre as indexantes de taxa de juro.

### Resultado líquido do período

O resultado líquido do período (antes de interesses minoritários) negativo no valor de €1,2 milhões, apresenta uma degradação de €0,1 milhões face ao exercício anterior.

O nível de rentabilidade líquida das vendas e dos serviços prestados foi de -0,23% estando no entanto afectada por impactos de carácter pontual. Excluindo os impactos negativos das imparidades e das dívidas incobráveis, o resultado líquido do exercício situar-se-ia em €5,8 milhões e a rentabilidade bruta das vendas seria de 1,06%, que compararia com um resultado líquido do exercício ajustado de €5,3 milhões em 2011 e uma rentabilidade bruta das vendas de 0,99%.

O nível de rentabilidade das vendas e dos serviços prestados mantém-se ainda assim como uma referência no sector onde a generalidade dos concorrentes apresentam níveis substancialmente inferiores de rentabilidade, decorrentes duma maior agressividade comercial e menor eficiência operacional.

## 8.2. Balanço

### Activo

O activo líquido consolidado de €215,9 milhões, apresenta uma redução face ao exercício anterior de €3,3 milhões de euros.

A contribuir com efeito contrário para esta variação temos o aumento das dívidas correntes de clientes em €1,9 milhões e o aumento de *stocks* em €2,4 milhões, sobretudo devido ao aumento do volume de negócios e ao aumento dos prazos médios de recebimento. A rubrica de caixa e depósitos bancários apresenta um aumento de €5,4 milhões.

### Capital próprio

O capital próprio apresenta um decréscimo de €1,2 milhões face a 2011 decorrente da geração dum resultado líquido do exercício de 2012 negativo de €1,2 milhões.

Os interesses minoritários no valor de €3,5 milhões em 31 de Dezembro de 2012 correspondem à participação minoritária de 49% de cinco outros accionistas no capital da Proconfar.

### Passivo

O passivo total no valor de €135,7 milhões apresenta um decréscimo face ao exercício anterior de €2 milhões.

A contribuir com efeito contrário para esta variação temos o aumento das dívidas correntes a fornecedores em €5,8 milhões, decorrente de melhorias obtidas ao nível dos prazos médios de pagamento.

Ao nível do passivo não corrente verificou-se a redução em €8,9 milhões dos financiamentos obtidos, fruto da sua amortização de acordo com os planos estabelecidos.

### 8.3. Indicadores económico-financeiros

A pressão sobre a rentabilidade dos negócios, decorrente do ambiente desfavorável que se fez sentir ao longo de 2012, está patente na evolução dos principais indicadores de rentabilidade que, apresentam uma ligeira degradação face a 2011.

	2010	2011	2012
<i>Indicadores de Rentabilidade</i>			
Rendibilidade das Vendas	1,45%	-0,21%	-0,23%
Rendibilidade dos Capitais Próprios	10,08%	-1,36%	-1,51%
Rendibilidade do Activo	3,46%	-0,51%	-0,56%

Rendibilidade das Vendas = Lucro Líquido / Vendas

Rendibilidade dos Capitais Próprios = Lucro Líquido / Capitais Próprios

Rendibilidade do Activo = Lucro Líquido / Activo

Mantém-se no entanto o nível de rotação do ativo com um ligeiro aumento, que continuando em linha com o valor verificado nos exercícios anteriores, denota uma relativa estabilidade.

O tempo médio de existências manteve-se nos mesmos valores do ano anterior.

A recuperação de 8 dias no prazo médio de recebimento resulta numa abordagem consistente ao longo de 2012 que permitiu gerir eficazmente o maior risco do crédito de clientes. Destaca-se a abordagem feita a clientes com maior nível de endividamento, relativamente aos quais foram estabelecidos planos específicos de regularização de dívida, sustentados por garantias específicas prestadas a favor do Grupo Alliance Healthcare.

O tempo médio de pagamentos aumentou em 3 dias por via da negociação de condições com prazos de pagamento mais longos.

	2010	2011	2012
<i>Indicadores de Actividade</i>			
Rotação do Activo	2,39	2,39	2,50
Tempo Médio de Existências	32	33	33
Tempo Médio de Recebimento	89	87	79
Tempo Médio de Pagamento	38	35	38

Rotação do Activo = Vendas Anuais / Activo

Tempo Médio de Existências = Existências / Compras x 365

Tempo Médio de Recebimento = (Saldo Clientes + Outros activos Fin.) / (Vendas + Serv. Prestados) com IVA x 365

Tempo Médio de Pagamento = Saldo Fornecedores / (Compras + FSE) com IVA x 365

(Valores expressos em Euros)

A cobertura do passivo corrente continua a ser assegurada na íntegra por activo corrente, situando-se o indicador da liquidez geral em 1,38.

	2010	2011	2012
<i>Indicadores de Liquidez</i>			
Liquidez Geral	1,44	1,39	1,38
Liquidez Reduzida	1,06	1,01	1,00

Liquidez Geral = Activo Corrente / Passivo Corrente

Liquidez Reduzida = (Activo Corrente - Inventários) / Passivo Corrente

O equilíbrio das massas patrimoniais permanece estável, tendo sido reforçado face ao exercício anterior, sendo de destacar a robustez dos indicadores de autonomia e independência financeira por comparação com os dados históricos do sector. De realçar também um *debt-to-equity ratio* inferior a 1 que traduz a capacidade que o Grupo tem de cobrir o seu passivo remunerado através dos seus capitais próprios.

	2010	2011	2012
<i>Indicadores de Endividamento</i>			
Autonomia Financeira	34,28%	37,18%	37,17%
Independência Financeira	52,16%	59,18%	59,17%
Debt-to Equity Ratio	1,01	0,91	0,83

Autonomia Financeira = Capitais Próprios / Activo

Independência Financeira = Capitais Próprios / Passivo

Debt-to Equity Ratio = Passivo Remunerado / Capitais Próprios

## 9. Recursos Humanos

Organizações de Excelência elegem as suas Pessoas como a sua vantagem competitiva. Para tal, desenvolvem uma cultura de empowerment, focada no atingimento de objetivos e na gestão pelo desempenho.

Para criar esta cultura, a Alliance Healthcare aposta no desenvolvimento das competências de liderança e gestão na organização, na definição clara das responsabilidades e de objetivos e no envolvimento de todos para criar um ambiente em que as Pessoas possam mostrar o seu potencial e produzir resultados. Esta abordagem leva a um aumento dos níveis de satisfação, do sentimento de orgulho, da vontade de vencer e do compromisso com a Empresa, o que em conjunto com um aumento da capacidade global de resposta da organização, permitir-nos-á atingir a nossa ambição de acrescentar valor para o negócio da Alliance Healthcare através dos nossos Recursos Humanos.

A Alliance Healthcare valoriza as suas Pessoas e desenvolve múltiplas ações com vista à criação de uma cultura que permita o benefício mútuo para alcançar os objetivos organizacionais e pessoais.

Por isso, para 2012, a Alliance Healthcare definiu como um dos seus objetivos estratégicos a obtenção da certificação pela Norma Investors in People. Porque esta promove e dá orientações claras para o desenvolvimento de uma Liderança de Excelência, na qual os líderes inspiram as suas equipas a dar o seu melhor, transmitem confiança e criam as condições para que ocorra o aumento da produtividade, maior adaptabilidade às mudanças e comprometimento com os valores organizacionais.

No contexto atual de mudança, a Alliance Healthcare potencia o desenvolvimento da autocritica na análise das competências pessoais e profissionais e sua implicação no quotidiano da organização e a compreensão que a mudança é algo inevitável no mundo atual e nos negócios.

O desenvolvimento de competências chave que dotem as nossas Pessoas do nível necessário para enfrentar os desafios que o mercado nos apresenta, tem por base que as Pessoas sejam o nosso fator de sucesso e é um dos pilares da nossa estratégia de acrescentar valor ao negócio.

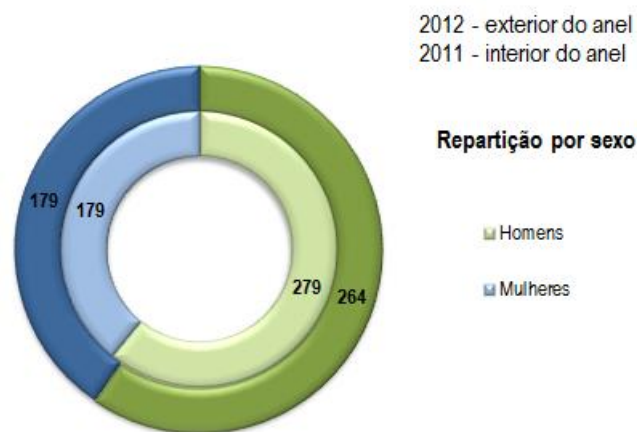
Assim, na base do Modelo Estratégico da Alliance Healthcare encontra-se a motivação de sermos o distribuidor farmacêutico com a mais elevada qualidade de serviço do mercado. Este Modelo Estratégico está assente em quatro grandes e importantes conceitos, sendo que tudo começa nas Pessoas (motivadas, empenhadas, formadas, competentes, habilitadas).



(Valores expressos em Euros)

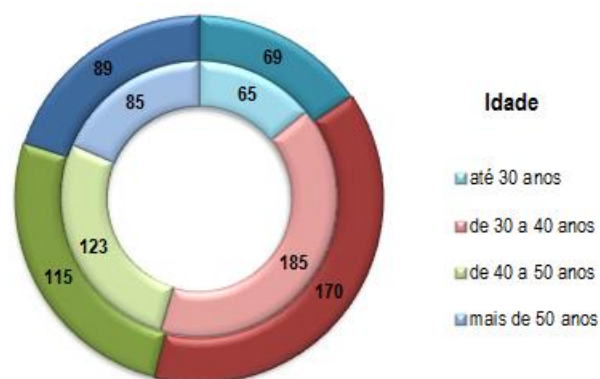
As nossas pessoas detêm o know how e experiência consolidada, resultantes de um elevado conhecimento dos mercados onde operamos e desafiam-se constantemente no sentido de incorporar a inovação, iniciativa e vontade de marcar a diferença que nos caracteriza.

Para tal é crucial o conhecimento profundo da população que constitui a Alliance Healthcare.



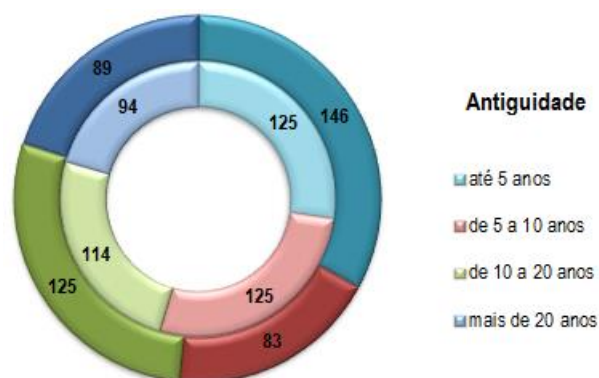
### *Distribuição por Escalão Etário*

Somos uma equipa diversificada, constituída por profissionais de diferentes idades, os quais aportam um conjunto de experiências pessoais e profissionais variadas.



### *Distribuição por escalão de antiguidade*

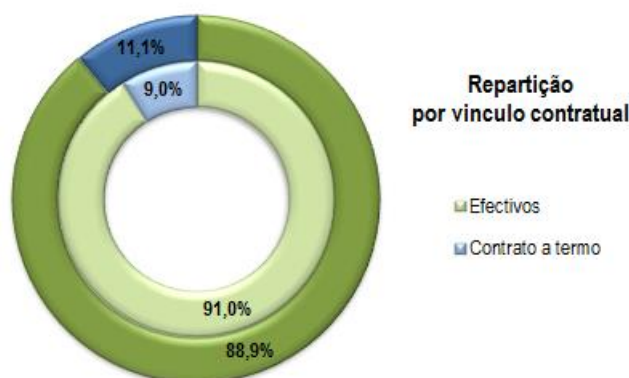
Somos uma organização que valoriza a experiência acumulada, mas também novas ideias, novas abordagens, “novo sangue”. A liderança do setor é conseguida através de um constante foco na inovação, na iniciativa e na vontade de marcar a diferença.



(Valores expressos em Euros)

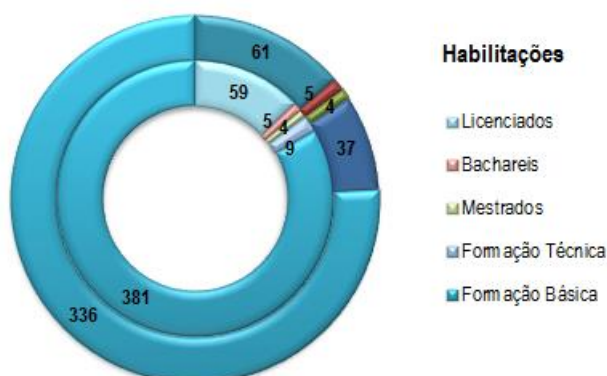
### Distribuição por tipo de contrato

A estabilidade dos nossos colaboradores é visível no elevado índice de trabalhadores com vínculo permanente com a empresa. Paralelamente à antiguidade média dos nossos colaboradores, este indicador permite-nos verificar a capacidade que a Empresa tem para reter as suas Pessoas.



### Distribuição por escolaridade

Promovemos também o desenvolvimento dos nossos colaboradores fomentando o seu desenvolvimento académico e apoiando colaboradores com o regime de trabalhador-estudante a adquirirem formação mais técnica.



### Distribuição por grupo funcional

A concentração das nossas Pessoas está, sobretudo, nas funções de natureza mais operacional. São estas que diariamente suportam a atividade core da Alliance Healthcare.

### Investors In People

Em 2012 definimos a obtenção da certificação pela Norma *Investors In People* como um objetivo estratégico. Esta norma consiste numa ferramenta de desenvolvimento organizacional criada para aumentar a performance empresarial através das suas Pessoas. A implementação de um conjunto de boas práticas de gestão de recursos humanos permite ligar os resultados da empresa à performance das Pessoas suportada no princípio base de que as Pessoas têm direitos e deveres. Trata-se de uma importante alteração na forma como a Empresa e as suas Pessoas se relacionam, passando obrigatoriamente por transformar a visão que ambas as partes têm uma da outra.

Desta forma, é possível obter o melhor das nossas Pessoas e, em troca, possibilitar boas condições de trabalho, projetos de carreira, formação orientada para a melhoria dos indicadores da empresa e do desenvolvimento das Pessoas, premiar o mérito, promover a igualdade de oportunidades, entre outros.

A certificação *Investors In People* é, pois, uma ferramenta de gestão que potencia a melhoria do desempenho da empresa através da aposta no desenvolvimento das suas Pessoas.

Em Dezembro de 2012, no seguimento de uma auditoria levada a efeito por uma equipa da organização britânica *Investors In People*, foi atribuída à Alliance Healthcare, pelo período de três anos, a certificação pela Norma *Investors In People*. A Alliance Healthcare torna-se assim na primeira empresa portuguesa do sector a obter a certificação *Investors In People*, concluindo com sucesso o processo de adaptação desencadeado há um ano e meio pelo atual Comité Executivo.

(Valores expressos em Euros)



## Gestão de competências

O desenvolvimento sustentado do nosso negócio está assente não só em definir o que queremos que sejam os nossos sucessos, mas como os vamos atingir, o que se traduz na identificação de quais os comportamentos a organização entende serem necessários para atingir os seus objetivos. Esses comportamentos, conhecimentos ou skills que temos de apresentar para obter níveis de desempenho elevados são as nossas competências.

O modelo de gestão de competências é um pilar fundamental de suporte ao desenvolvimento do negócio da Alliance Healthcare pois ao ser a base dos processos de gestão e desenvolvimento das Pessoas transforma-se num mecanismo chave no estabelecimento de uma cultura de elevado desempenho contribuindo ativamente para a melhoria do serviço prestado aos nossos clientes.

Neste sentido, considerando os desafios com que nos deparamos atualmente no mercado onde operamos e as exigências inerentes a cada grupo funcional existente na estrutura da organização, definiu-se uma matriz de competências que traduz os comportamentos críticos a demonstrar e que assenta em: competências chave- transversais a todas as funções na organização; competências para funções técnicas e de supervisão de equipa; competências de liderança para funções de Direção, Gestores e Quadros Técnicos.

## Projectos de formação

### Principais Projetos de Formação e Desenvolvimento 2012

Desenvolvimento de Competências de Liderança

Gestão de Tempos - Controlo de Ponto

Workshop - Avaliação de Desempenho

Pivotal - Sistema de Gestão de Reclamações

Train the Trainer a Formadores de Pivotal

SAP

Customer Experience

Kaizen

Investors in People

O Novo CIRE

Blue Gene

Champions Inverstors in People

Mirror Board Meeting

Desenvolvimento de Pensamento Estratégico

Gestão de Mudança para Líderes

Certificação de Capacidade de Gestão de Empresa de Transporte

Na organização contamos com um grupo de profissionais com competências adequadas que asseguram a formação contínua da restante equipa e a formação de integração e acolhimento dos novos elementos.

Tipo de Formação	Volume de Formação
Externa	75%
Interna	25%

## *Processos-Chave dos Recursos Humanos*

A Alliance Healthcare identificou um conjunto de Processos-Chave necessários para a compreensão e gestão da organização. Parte destes processos estão relacionados com o contacto com o Cliente, focados na prestação de uma qualidade de serviço acima da média às farmácias, sendo que outra parte são processos que, tendo em conta a complexidade da nossa organização, são considerados Processos de Suporte por serem indispensáveis para o sucesso da gestão.

Assegurar uma gestão eficaz de todos estes Processos-Chave, designadamente o Planeamento, a Realização, a Monitorização, a Medição e a Melhoria, permite-nos a identificação de áreas com vantagens competitivas que, combinadas, antecipam as expectativas cada vez maiores do mercado e contribuem para a melhoria contínua do desempenho global da organização.

A criação de uma cultura que envolva as Pessoas na procura ativa de oportunidades de melhoria do desempenho nos processos contribui para assegurar o futuro da organização e a satisfação de todas as Partes interessadas.

Assim, na base da nossa estratégia está a convicção que Pessoas motivadas, formadas e produtivas dão qualidade de serviço, o que por sua vez se transforma em satisfação do cliente, traz desenvolvimento sustentado para a Empresa e, neste conjunto, gera-se valor para os acionistas e para as pessoas.

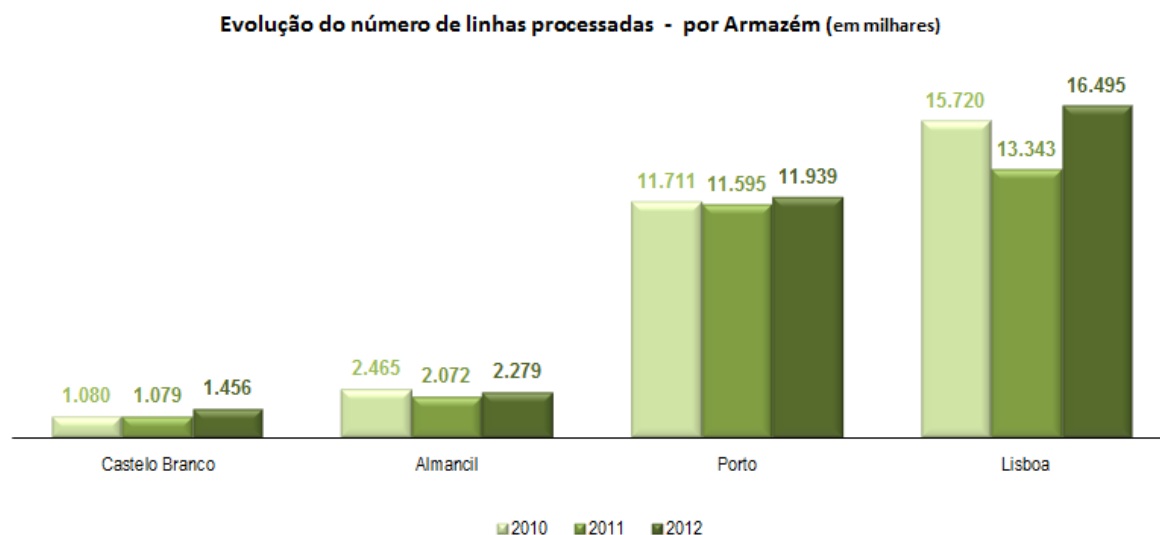
Desta forma, o processo-chave do Recursos Humanos é Formar, Desenvolver, Qualificar e Motivar os Colaboradores e Manter um Ambiente de Trabalho seguro e tem por objetivo suportar o desenvolvimento do negócio com as Pessoas a acrescentarem valor ao desenvolvimento da Alliance Healthcare e a contribuírem ativamente para a melhoria contínua do serviço prestado aos nossos clientes.

Assim, em 2012 foram implementados Planos de Ação para as Pessoas, com vista ao alcance dos objetivos definidos, os quais tiveram como foco: suportar a estratégia da Empresa, desenvolver os conhecimentos e as capacidades das Pessoas, garantir o alinhamento, envolvimento e empowerment das Pessoas, assegurar que as Pessoas comunicam efetivamente através da sua organização e promover um ambiente no qual as Pessoas se sintam recompensadas, reconhecidas e cuidadas.

## 10. Operações

O ano de 2012 foi um ano de forte evolução na actividade, com um incremento considerável das quantidades processadas em unidades e linhas em todos os armazéns da Alliance Healthcare Portugal conforme pode ser observado nos gráficos de evolução de actividade constantes do presente documento.

A evolução da actividade verificou-se no entanto mais ao nível do armazém de Lisboa e dos armazéns de Almancil e Castelo Branco, armazéns tecnologicamente e infra-estruturalmente menos preparados do que ao nível da nossa melhor instalação, o armazém do Porto, exigindo a implementação de diversas medidas e alterações estruturais e processuais com vista à sustentabilidade da operação e obtenção de níveis de serviço referenciais.



### *Operações - Principais medidas tomadas em 2012*

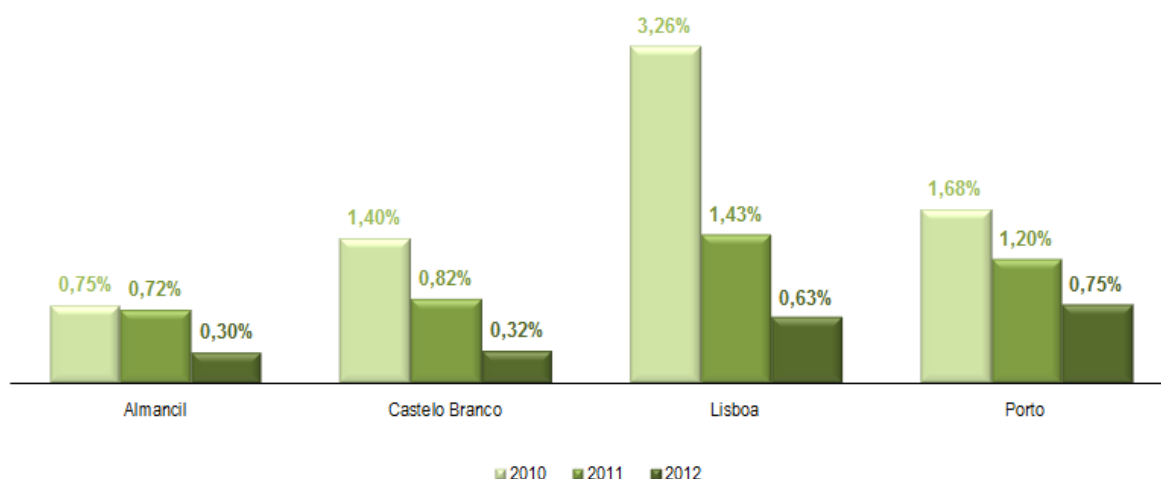
Em 2012, muitas foram as medidas tomadas que sustentam a evolução positiva dos indicadores de qualidade e eficiência dos serviços prestados pelas Operações, dos quais destacamos os seguintes:

- A total subcontratação da frota de distribuição da Alliance Healthcare possibilitando um incremento significativo da flexibilidade e capacidade de distribuição, ao mesmo tempo que diminuíram de forma significativa os custos de distribuição unitários.
- A implementação da primeira fase de um modelo de gestão de armazéns / localizações (WMS) permitindo um maior controlo operacional sobre os inventários e a drástica diminuição das unidades não fornecidas aos nossos clientes por motivos de organização interna dos armazéns

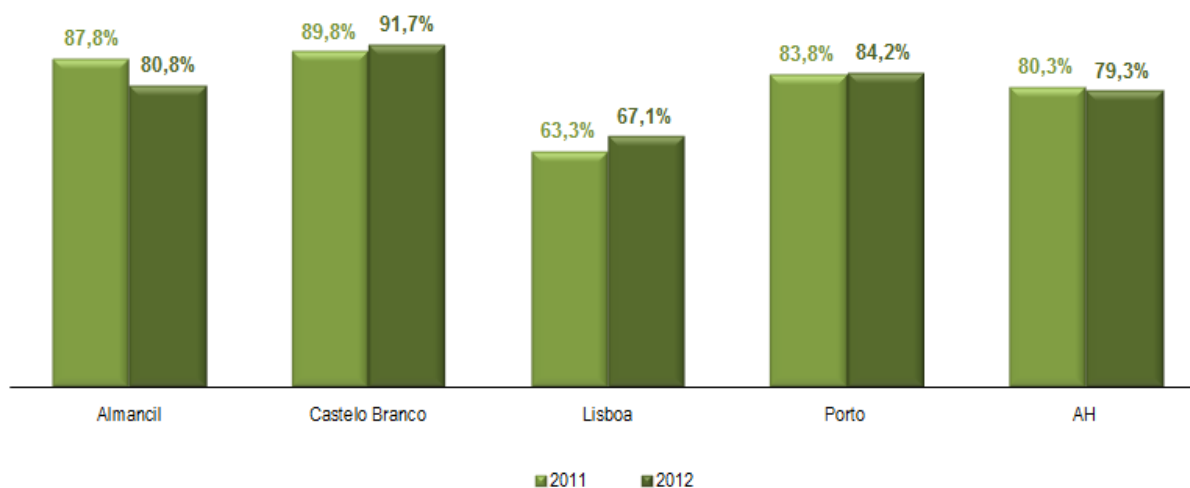
(Valores expressos em Euros)

- Total reestruturação da estrutura organizacional dos armazéns da Alliance Healthcare pela introdução de um plano de turnos e alargamento de horários mais adequado às necessidades operacionais bem como a reestruturação das diversas áreas de gestão dentro dos armazéns
- Criação de novos processos de monitorização e controlo de stocks, bem como melhoria no tratamento dos dados mestres e relação com a Indústria permitindo uma melhor interligação com a área de Relação com Fornecedores e consequentemente contribuindo para um maior planeamento e eficiência ao nível dos stocks
- Tomada de medidas conjuntas na área operacional para o universo geral das empresas e sites da Alliance Healthcare em Portugal (incluindo a Alloga e a Proconfar) possibilitando a obtenção de importantes sinergias ao nível da qualidade de serviço e dos custos
- Introdução de um modelo de reengenharia de processos e procedimentos baseado na metodologia Kaizen e antecipando a introdução da metodologia EFQM prevista para 2013 possibilitando melhorias operacionais concretas ao nível das divisões operacionais da Alliance Healthcare

**Evolução dos cortes - por Armazém (em %)**

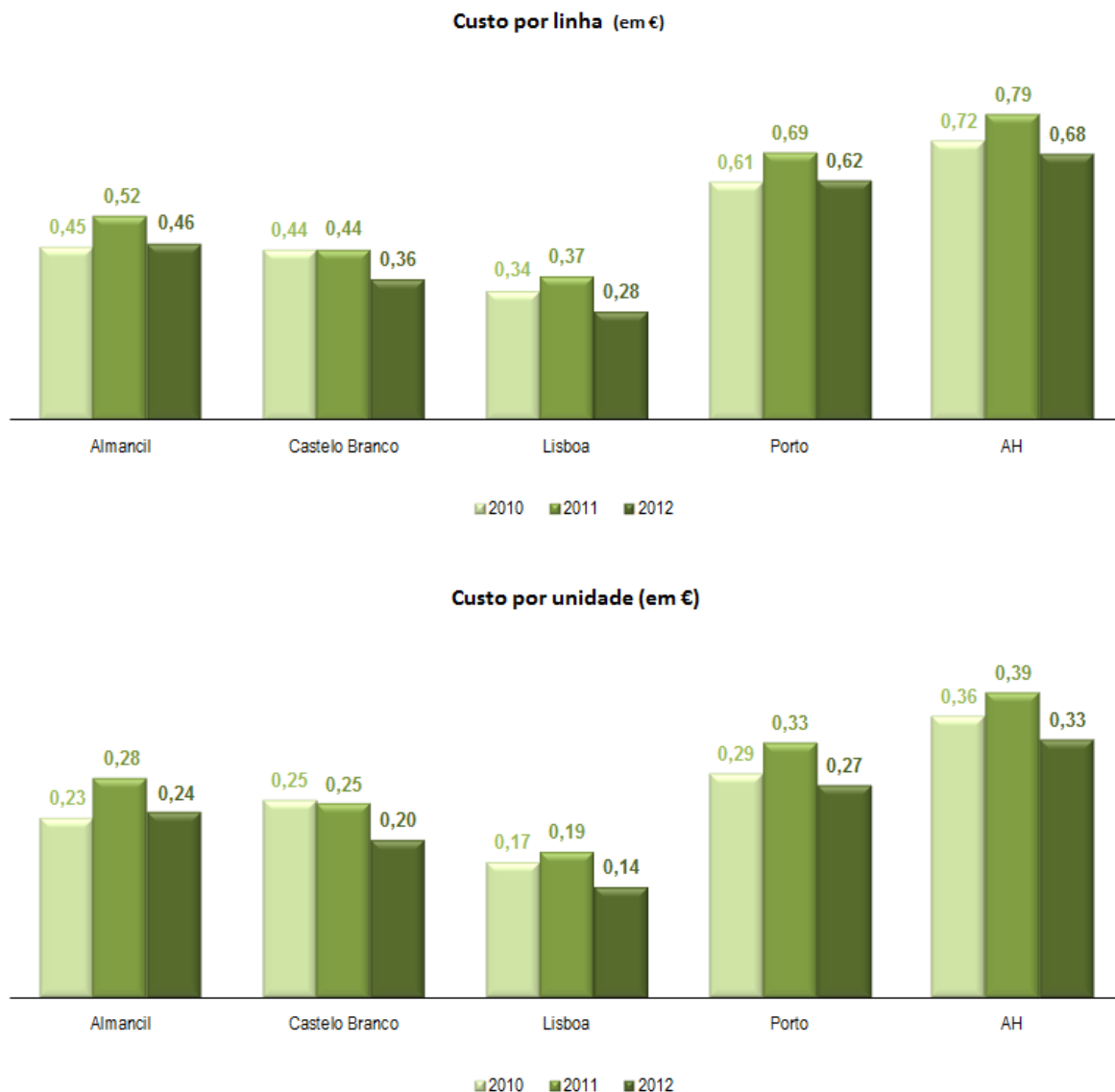


**Entradas até 24h (em %)**



(Valores expressos em Euros)

Os custos por linha e unidade mostram uma evolução muito positiva, testemunhando o impacto positivo das medidas implementadas e o caminho de sustentabilidade futura da Alliance Healthcare



### Operações - Os principais projectos 2013

O armazém de Lisboa da Alliance Healthcare tem actualmente necessidades de produção superiores às 100.000 linhas dia em períodos de pico de actividade a serem processados em janelas horárias muito apertadas de forma a responder às necessidades de serviço dos nossos clientes.

(Valores expressos em Euros)

Este nível de actividade coloca esta instalação em termos de dimensionamento com requisitos ao nível do que são os maiores armazéns de distribuição de produtos farmacêuticos na Europa. Assim, em 2013 a Alliance Healthcare dará os passos definitivos na implementação de um novo armazém na área da grande Lisboa que permita suportar os níveis de crescimento actuais e previstos, assegurando ao mesmo tempo o cumprimento e evolução contínua dos níveis de serviço prestados aos nossos clientes.

Destacamos os mais importantes pontos a garantir pelo novo armazém de Lisboa:

- Capacidade de processamento de 120.000 linhas em média dia dentro das janelas horárias existentes;
- Nível de automação referencial possibilitando o incremento significativo dos níveis de qualidade e exactidão das encomendas processadas ao mesmo tempo que se manterá a tendência de redução dos custos unitários
- Garantir aos nossos colaboradores situados na área de Lisboa uma significativa melhoria das suas condições de trabalho
- Garantir aos nossos fornecedores melhores eficiências na relação com a Alliance Healthcare ao nível das cargas e descargas na nossa plataforma
- Assegurar custos competitivos e capacidade de expansão futura

Em 2013 verificar-se-ão ainda melhorias e avanços significativos ao nível dos sistemas de rastreabilidade da distribuição da Alliance Healthcare, introdução do modelo de melhoria contínua EFQM, primeira fase da certificação TAPA entre outros que nos permitirão continuar a assumir-nos como a referência ao nível da qualidade de serviço prestada aos nossos clientes.

## 11. Responsabilidade Social

A estratégia da Alliance Healthcare para a área de Responsabilidade Social está assente numa intervenção responsável sobre as comunidades onde opera, no respeito e na preservação do meio ambiente, na adoção de práticas de mercado transparentes e éticas e na manutenção de práticas laborais em linha com os melhores padrões.

Em 2012, foi delineada uma nova abordagem à esta área, com vista a um maior envolvimento dos colaboradores e um âmbito mais abrangente. Foram identificadas áreas específicas de atividade, a saber: Intervenção profissional (área de saúde), Intervenção ambiental, e Intervenção social.

### *Intervenção profissional.*

Esta área visa promover a saúde na comunidade e no local de trabalho. Para este efeito, ao longo dos últimos anos temos desenvolvido uma parceria forte com a Laço, uma associação cujo objetivo é ter um impacto significativo na prevenção, diagnóstico e tratamento do cancro da mama em Portugal. Em 2012, continuámos a ceder os serviços de uma colaboradora em regime de voluntariado, que assume a responsabilidade de Secretária da Assembleia Geral e Secretária da Direção da Laço. Ajudámos a Laço a chegar mais perto da população ao distribuir a todas as nossas farmácias clientes, monofolhas informativas sobre esta doença e a sua deteção precoce. A farmácia desempenha um papel fulcral na sociedade, como instituição de confiança e ponto de contacto privilegiado para informação útil aos utentes.

Em 2012, iniciámos uma parceria com a Fundação Portuguesa de Cardiologia. Neste primeiro ano, celebrámos o Dia do Coração em maio, com a distribuição aos colaboradores de uma variedade grande de folhetos da Fundação, sobre doenças cardiovasculares, a sua prevenção e estilos de vida saudáveis. Foi disponibilizada fruta fresca em todas as nossas delegações e no Porto e em Lisboa, os colaboradores tiveram a oportunidade de fazer um rastreio cardiovascular e assistir a um workshop sobre esta temática.

Apoiámos a Fundação Portuguesa de Cardiologia, através de uma equipa de voluntários que ajudaram no Desafio do Coração, um evento familiar que pretende sensibilizar a população para as doenças cardiovasculares e formamos uma equipa de participantes.

### *Intervenção Ambiental*

O controlo dos impactos ambientais relacionados com a actividade, são uma preocupação do grupo Alliance Healthcare. Sabemos que exercemos impactos sobre o meio ambiente em que vivemos, e temos implementada uma política ambiental e de consciencialização dos colaboradores orientada para a aplicação de boas práticas ambientais.

A política ambiental do grupo Alliance Healthcare tem como principal objectivo a redução dos impactos ambientais relacionados com a sua actividade, através da diminuição do consumo de recursos naturais e a correcta gestão dos seus resíduos.

Nesse âmbito foram delineados objectivos de performance ambiental, designadamente quanto ao consumo de energia eléctrica, de combustível e de água, e quanto à triagem e tratamento dos resíduos gerados.

Os resultados da política de controlo dos seus impactos ambientais, traduziram--se no passado numa redução de 15% de consumo directo de combustível e mantendo os consumos eléctricos e de água estabilizados. Através de um programa de gestão de rotas de distribuição, propusemo-nos a otimizar os percursos de distribuição e a reduzir o número de

quilómetros percorridos pelas viaturas na entrega de encomendas aos clientes, economizando combustível e reduzindo os impactos ambientais relacionados com as emissões poluentes.

Em 2012 foram geradas cerca de 370 toneladas de resíduos não perigosos para o ambiente, que foram devidamente segregados e encaminhados para centros de reciclagem. Foram ainda tratadas e neutralizadas, em condições ambientais adequadas, 6,7 toneladas de resíduos de medicamentos e produtos de farmácia e reciclada 1 tonelada de tonners e tinteiros.

No decurso da nossa colaboração com o projecto VALORMED para a recolha de medicamentos usados, procedemos à recolha de 39.000 contentores junto das farmácias.

Em 2012 a Alliance Healthcare associou-se à organização ambiental Quercus, tendo em vista a compensação de impactos ambientais decorrentes da sua actividade, através de apoio em projectos nas áreas do fundo da conservação da natureza, centros de recuperação de animais selvagens, educação ambiental e criar bosques.

### *Intervenção social*

Com a crescente crise socio-económica em Portugal, sentimos a necessidade de prestar mais ajuda aos mais desfavorecidos e, por isso, foi escolhida a AMI como parceiro para esta área, devido ao trabalho que desenvolve em Portugal através dos Centros Porta Amiga, Abrigos Noturnos e Apoio Domiciliário. Em 2012, a Alliance Healthcare apoiou 50 famílias com a entrega de Cabazes de Natal e apoio social, e a oferta de prendas de Natal a 48 crianças. Os nossos colaboradores abraçaram este projeto, oferecendo géneros alimentares para os cabazes, que foram entregues pessoalmente pelos nossos voluntários.



## 12. Proposta de aplicação de resultados

As propostas de aplicação dos resultados constam das demonstrações financeiras individuais e são as seguintes:

	Resultado líquido do exercício	Proposta de aplicação de resultados	
		Transferência para reservas legais	Transferência para resultados transitados
Alliance Healthcare, S.A.	-1.272.368		-1.272.368
Alliance Healthcare, SGPS, Lda	649.568	32.478	617.090
Almus, Lda	-172.315		-172.315
Alloga, Lda	624.766		624.766
Proconfar, S.A.	527.099	26.355	500.744
Valores em Euros			

(Valores expressos em Euros)

Nota final

O sucesso do Grupo Alliance Healthcare, enquadrado num ambiente onde somos constantemente confrontados com novos desafios e onde os recursos e as competências da organização são permanentemente testados, deve-se sobretudo à confiança e determinação de todos aqueles que connosco caminham na construção de um projecto de excelência, tornando-nos um elo vital na cadeia do medicamento.

O nosso agradecimento,

- A todos os colaboradores do Grupo Alliance Healthcare, pela sua dedicação e paixão pelo serviço aos clientes;
- Aos nossos accionistas, pela confiança e apoio constante na condução dos desígnios do Grupo Alliance Healthcare;
- Aos nossos clientes, pela sua preferência e contributo na melhoria contínua do nosso serviço;
- A todos os nossos parceiros de negócio, pela partilha das suas competências na criação conjunta de valor.

Porto, 8 de Março de 2013

O Conselho de Administração

João Cordeiro

Ornella Barra

Fernando Melo

Nuno Lopes

Terence Scicluna

**Alliance Healthcare, S.A.**

**BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 e 2011**

<b>RUBRICAS</b>	<b>NOTAS</b>	<b>31 Dez. 2012</b>	<b>31 Dez. 2011</b>
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis	6	16.963.680	18.477.777
Goodwill	9	6.392.741	6.392.741
Activos intangíveis	8	1.098.833	1.344.343
Participações financeiras - outros métodos		2.494	2.494
Outros activos financeiros	12	21.657.329	33.153.396
Activos por impostos diferidos	10	4.763.648	3.011.794
		<b>50.878.725</b>	<b>62.382.545</b>
<b>Activo corrente</b>			
Inv entários	11	45.625.870	43.231.617
Clientes	12	107.105.988	105.188.772
Estado e outros entes públicos	18	1.411.758	2.330.433
Outras contas a receber	12	1.185.249	1.505.963
Diferimentos	13	378.272	602.602
Outros activos financeiros		7.500	7.500
Caixa e depósitos bancários	4 e 12	9.384.613	3.970.258
		<b>165.099.250</b>	<b>156.837.145</b>
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>		<b>215.977.975</b>	<b>219.219.690</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital próprio</b>			
Capital realizado	14	2.500.000	2.500.000
Outros instrumentos de capital próprio	14	55.937.241	55.937.241
Prémios de emissão	14	8.843.687	8.843.687
Reservas legais	14	881.918	869.118
Outras reservas	14	(12.502.004)	(12.502.004)
Resultados transitados		22.482.127	23.887.967
		<b>78.142.969</b>	<b>79.536.009</b>
<b>Resultado líquido do exercício</b>		<b>(1.347.940)</b>	<b>(1.393.040)</b>
		<b>76.795.029</b>	<b>78.142.969</b>
<b>Interesses minoritários</b>		<b>3.493.638</b>	<b>3.360.174</b>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO</b>		<b>80.288.667</b>	<b>81.503.143</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões	16	5.132.687	5.228.370
Financiamentos obtidos	17	10.805.800	19.681.116
Passivos por impostos diferidos	10	113.570	114.736
Outras contas a pagar	17	188.788	188.788
		<b>16.240.845</b>	<b>25.213.010</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	17	57.123.030	51.285.024
Estado e outros entes públicos	18	1.225.604	416.397
Financiamentos obtidos	17	55.589.593	54.763.631
Outras contas a pagar	17	5.350.472	5.946.651
Diferimentos		159.764	10.970
Passivos financeiros detidos para negociação	17	-	80.864
		<b>119.448.463</b>	<b>112.503.537</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<b>135.689.308</b>	<b>137.716.547</b>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO</b>		<b>215.977.975</b>	<b>219.219.690</b>

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2012.

(Valores expressos em Euros)

**Alliance Healthcare, S.A.**

**DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS RESULTADOS POR NATUREZAS**  
**DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011**

<b>RENDIMENTOS E GASTOS</b>	<b>NOTAS</b>	<b>31 Dez. 2012</b>	<b>31 Dez. 2011</b>
Vendas e serviços prestados	19	545.632.620	531.069.344
Subsídios à exploração	15	3.240	35.657
Trabalhos para a própria entidade		-	88.468
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	11	(497.643.964)	(489.606.176)
Fornecimentos e serviços externos	20	(14.287.596)	(15.560.484)
Gastos com o pessoal	21	(12.228.315)	(14.126.596)
Imparidade de inventários ((perdas)/reversões)	11	528.222	(52.326)
Imparidade de dívidas a receber ((perdas)/reversões)	12	(6.057.116)	(7.693.316)
Provisões ((aumentos)/reduções)	16	95.683	(790.171)
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizações ((perdas)/reversões)	9	-	(125.000)
Outros rendimentos e ganhos	23	34.503	567.620
Outros gastos e perdas	23	(12.418.450)	(1.338.819)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>3.658.827</b>	<b>2.468.201</b>
(Gastos)/reversões de depreciação e de amortização	22	(2.648.391)	(2.831.266)
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis ((perdas)/reversões)	6	45.747	169.589
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>1.056.183</b>	<b>(193.476)</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	24	2.360.360	2.884.009
Juros e gastos similares suportados	24	(5.011.208)	(4.027.047)
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>(1.594.665)</b>	<b>(1.336.514)</b>
Imposto sobre o rendimento do exercício	10	380.189	229.204
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>		<b>(1.214.476)</b>	<b>(1.107.310)</b>
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO ATRIBUÍVEL A:</b>			
Detentores do capital da empresa-mãe		(1.347.940)	(1.393.040)
Interesses minoritários		133.464	285.730
		<b>(1.214.476)</b>	<b>(1.107.310)</b>
<b>Resultado por acção básico</b>		<b>(2,70)</b>	<b>(2,79)</b>

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2012.

(Valores expressos em Euros)

**Alliance Healthcare, S.A.**

**DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011**

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital realizado	Outros instrumentos de capital próprio	Prêmios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Resultado líquido do exercício	Interesses minoritários	TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO
POSIÇÃO NO INÍCIO DO EXERCÍCIO - 1 DE JANEIRO DE 2011		2.500.000	55.937.241	8.843.687	769.118	(12.502.004)	21.873.520	8.350.347	3.441.944	89.213.853
Alterações no exercício										
Resultado líquido do exercício								(1.393.040)	285.730	(1.107.310)
Resultado integral								(1.393.040)	285.730	(1.107.310)
Operações com detentores de capital no exercício										
Distribuições								(6.235.900)	(367.500)	(6.603.400)
Outras alterações reconhecidas no capital próprio					100.000		2.014.447	(2.114.447)		-
		-	-	-	100.000	-	2.014.447	(8.350.347)	(367.500)	(6.603.400)
POSIÇÃO NO FIM DO EXERCÍCIO - 31 DE DEZEMBRO DE 2011		2.500.000	55.937.241	8.843.687	869.118	(12.502.004)	23.887.967	(1.393.040)	3.360.174	81.503.143
POSIÇÃO NO INÍCIO DO EXERCÍCIO - 1 DE JANEIRO DE 2012		2.500.000	55.937.241	8.843.687	869.118	(12.502.004)	23.887.967	(1.393.040)	3.360.174	81.503.143
Alterações no exercício										
Resultado líquido do exercício								(1.347.940)	133.464	(1.214.476)
Resultado integral								(1.347.940)	133.464	(1.214.476)
Operações com detentores de capital no exercício										
Distribuições										-
Outras alterações reconhecidas no capital próprio					12.800		(1.405.840)	1.393.040		-
		-	-	-	12.800	-	(1.405.840)	1.393.040	-	-
POSIÇÃO NO FIM DO EXERCÍCIO - 31 DE DEZEMBRO DE 2012		2.500.000	55.937.241	8.843.687	881.918	(12.502.004)	22.482.127	(1.347.940)	3.493.638	80.288.667

(Valores expressos em Euros)

**Alliance Healthcare, S.A.**

**DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA**  
**DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011**

<b>RUBRICAS</b>	<b>NOTAS</b>	<b>31 Dez. 2012</b>	<b>31 Dez. 2011</b>
<b><u>Fluxos de caixa das actividades operacionais</u></b>			
Recebimentos de clientes		570.859.942	576.931.610
Pagamentos a fornecedores		(545.219.704)	(543.627.472)
Pagamentos ao pessoal		(7.112.465)	(9.071.928)
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		<b>18.527.773</b>	<b>24.232.210</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		1.064.356	(1.394.151)
Outros recebimentos/pagamentos		(2.456.247)	(2.547.105)
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)</b>		<b>17.135.882</b>	<b>20.290.954</b>
<b><u>Fluxos de caixa das actividades de investimento</u></b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Activos fixos tangíveis		(968.839)	(3.093.040)
Activos intangíveis		(427.122)	(370.400)
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Juros e rendimentos similares		2.213.589	2.875.276
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)</b>		<b>817.628</b>	<b>(588.164)</b>
<b><u>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</u></b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamentos obtidos		636.182.942	581.971.868
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos		(647.061.076)	(598.492.108)
Juros e gastos similares		(4.889.780)	(4.674.464)
Dividendos		-	(6.603.400)
Outras operações de financiamento		(441.121)	(360.077)
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)</b>		<b>(16.209.035)</b>	<b>(28.158.181)</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)</b>		<b>1.744.475</b>	<b>(8.455.391)</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>			
<b>Variação de perímetro</b>		<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>(733.795)</b>	<b>7.721.596</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		<b>1.010.680</b>	<b>(733.795)</b>

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2012.

(Valores expressos em Euros)

## 1. Nota Introdutória

A Alliance Healthcare, S.A. (“Empresa” ou “Alliance Healthcare”) é uma sociedade anónima, foi constituída em 6 de Dezembro de 1991 e tem a sua sede social no Porto.

A Empresa é a empresa-mãe de um conjunto de empresas descritas na Nota 9 (“Grupo”).

A actividade principal do Grupo consiste na distribuição e comércio de produtos farmacêuticos.

Em 31 de Dezembro de 2007, como resultado da aquisição de uma participação financeira e da constituição de duas outras, a Empresa passou a estar obrigada a apresentar demonstrações financeiras consolidadas.

As demonstrações financeiras consolidadas anexas são apresentadas em Euros e foram aprovadas pelo Conselho de Administração, na reunião de 8 de Março de 2013. As mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral de Accionistas, nos termos da legislação comercial em vigor em Portugal.

O Conselho de Administração entende que estas demonstrações financeiras consolidadas reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da Empresa e suas subsidiárias, bem como a sua posição consolidada e desempenho financeiro e fluxos de caixa consolidados.

## 2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras consolidadas anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação, no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012.

## 3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

### 3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

### 3.2 Concentrações de actividades empresariais e princípios de consolidação

#### (i) Princípios de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas incorporam as demonstrações financeiras da Alliance Healthcare e das entidades por si controladas (as suas subsidiárias). Entende-se existir controlo quando a Empresa tem o poder de definir as políticas financeiras e operacionais de uma entidade, de forma a obter benefícios derivados das suas actividades, normalmente associado ao controlo, directo ou indirecto, de mais de metade dos direitos de voto. A existência e o efeito de direitos de voto potenciais que sejam correntemente exercíveis ou convertíveis são considerados na avaliação do controlo que a Empresa detém sobre uma entidade.

As subsidiárias são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas através do método de consolidação integral, desde a data em que a Empresa assume o controlo sobre as suas actividades financeiras e operacionais e até ao momento em que esse controlo cessa.

Os resultados das subsidiárias adquiridas ou vendidas durante o exercício estão incluídos na demonstração dos resultados desde a data da sua aquisição ou até à data da sua alienação.

Quando necessário, são efectuados ajustamentos às demonstrações financeiras das subsidiárias, por forma a alinhar as suas políticas contabilísticas com as adoptadas pelo Grupo.

Todas as transacções e saldos entre subsidiárias e entre a Empresa e suas subsidiárias, assim como os rendimentos e gastos resultantes das referidas transacções e saldos são integralmente anulados no processo de consolidação. Ganhos ou perdas não realizados são também eliminados, sendo estas últimas consideradas como um indicador de imparidade para o activo transferido.

O capital próprio e o resultado líquido das subsidiárias correspondente a interesses de terceiros (minoritários) nas mesmas são apresentados separadamente no balanço consolidado e na demonstração dos resultados consolidada, respectivamente, na rubrica “Interesses minoritários”.

Os interesses minoritários são inicialmente mensurados pela correspondente quota-parte no justo valor dos activos líquidos adquiridos. Subsequentemente, são ajustados pela correspondente quota-parte nas variações posteriores no capital próprio das subsidiárias.

Quando os prejuízos aplicáveis aos interesses minoritários excedem os correspondentes interesses no capital próprio da subsidiária, o Grupo absorve esse excesso e quaisquer prejuízos adicionais, excepto quando os minoritários tenham a obrigação e sejam capazes de cobrir esses prejuízos. Se a subsidiária subsequentemente relatar lucros, o Grupo apropria todos os lucros até que a parte minoritária dos prejuízos absorvidos pelo Grupo tenha sido recuperada.



## (ii) Concentrações de actividades empresariais

As aquisições de subsidiárias e de negócios são registadas utilizando o método da compra. O correspondente custo é determinado como o agregado, na data da aquisição, de: (a) justo valor dos activos entregues ou a entregar; (b) justo valor de responsabilidades incorridas ou assumidas; (c) justo valor de instrumentos de capital próprio emitidos pelo Grupo em troca da obtenção de controlo sobre a subsidiária; e (d) custos directamente atribuíveis à aquisição.

Quando aplicável, o custo da concentração ou aquisição inclui o efeito de pagamentos contingentes acordados no âmbito da transacção. As alterações subsequentes em tais pagamentos são registadas por contrapartida do correspondente goodwill.

Os activos, passivos e responsabilidades contingentes da subsidiária ou negócio adquirido que satisfazem as condições de reconhecimento definidas na NCRF 14 são reconhecidos ao seu justo valor na data da aquisição. O excesso do custo da concentração relativamente ao justo valor da participação da Empresa nos activos identificáveis adquiridos é registado como goodwill. Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos activos líquidos da subsidiária adquirida, a diferença é reconhecida directamente na demonstração dos resultados consolidados.

Na eventualidade da contabilização inicial de uma aquisição não estar concluída no final do período de relato em que a mesma ocorreu, o Grupo relata montantes provisórios para os itens cuja contabilização não está concluída. Tais montantes provisórios são passíveis de ajustamento durante um prazo de 12 meses a contar da data da aquisição.

## (iii) Goodwill

O goodwill é mensurado como o excesso do custo da concentração de actividades empresariais relativamente ao interesse adquirido no justo valor líquido dos activos, passivos e passivos contingentes identificáveis reconhecidos na sequência da concentração.

O goodwill é reconhecido como um activo na data em que é adquirido controlo. Subsequentemente, o goodwill não é amortizado, sendo, contudo, sujeito a testes de imparidade com, pelo menos, uma periodicidade anual.

Para efeitos de testes de imparidade, o goodwill é imputado às unidades geradoras de caixa adquiridas ou às unidades geradoras de caixa já detidas pelo Grupo que beneficiam das sinergias resultantes da operação de concentração. As unidades geradoras de caixa às quais foi imputado o goodwill são sujeitas a testes de imparidade anuais ou mais frequentes (na eventualidade de existir alguma indicação de que a unidade possa estar em imparidade). Se a quantia recuperável da unidade geradora de caixa for inferior à correspondente quantia escriturada, a perda por imparidade daí resultante é inicialmente imputada à quantia escriturada do goodwill, sendo a parte remanescente imputada proporcionalmente aos restantes activos da unidade geradora de caixa. Perdas por imparidade imputadas ao goodwill não podem ser objecto de reversão subsequente.

### 3.3 Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis são registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra e quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida, deduzido de amortizações acumuladas.

As depreciações são calculadas, após os bens se encontrarem em condições de serem utilizados, pelo método das quotas constantes, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas, para cada grupo de bens:

	Anos
Edifícios e outras construções	10 - 50
Equipamento básico	3 - 20
Equipamento de transporte	4 - 12
Equipamento administrativo	3 - 20
Outros activos fixos tangíveis	3 - 16

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

Os investimentos em curso representam activos fixos tangíveis ainda em fase de construção/montagem, encontrando-se registados ao custo de aquisição, o qual engloba custos com empréstimos obtidos.

O ganho (ou a perda) resultante da venda ou abate de activos fixos tangíveis é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transacção ou a receber e a quantia líquida de amortizações acumuladas, escriturada do activo, sendo reconhecido na rubrica da demonstração dos resultados “Outros rendimentos e ganhos operacionais” ou “Outros gastos e perdas operacionais”, conforme aplicável.

### 3.4 Locações

As locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e benefícios associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais. A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os activos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados no início da locação pelo menor de entre o justo valor dos activos e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os pagamentos de locações financeiras são repartidos entre encargos financeiros e redução da responsabilidade, de modo a ser obtida uma taxa de juro constante sobre o saldo pendente da responsabilidade.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados numa base linear durante o exercício do contrato de locação.

### 3.5 Activos intangíveis

Os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

Os activos intangíveis são constituídos basicamente por software, o qual é amortizado pelo método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado, o qual está compreendido entre 3 e 6 anos.

### 3.6 Imparidade de activos fixos tangíveis e intangíveis excluindo goodwill

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis e intangíveis do Grupo com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade.

É reconhecida uma perda por imparidade sempre que o montante pelo qual o activo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável a qual consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. A quantia recuperável é estimada para cada activo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de caixa à qual o activo pertence. A imparidade é registada na demonstração dos resultados na rubrica de "Perdas por imparidade", salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio caso em que tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando se conclui que estas já não existem ou diminuíram, sendo esta análise efectuada sempre que existam indícios de que a perda por imparidade anteriormente reconhecida tenha revertido. A reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

### 3.7 Inventários

Os inventários encontram-se registados ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização. O custo dos inventários inclui os descontos obtidos dos fornecedores directamente atribuíveis à aquisição dos mesmos, nomeadamente os creditados posteriormente à compra, utilizando-se o custo médio como método de custeio. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e para efectuar a sua venda.

São registadas perdas por imparidade em inventários para reflectir a diferença entre o seu valor de custo e o respectivo valor líquido de realização na data do balanço, nos casos em que este seja inferior. As variações do exercício nas perdas por imparidade de inventários são registadas na rubrica de resultados "Imparidade de inventários (perdas / reversões)".

Na rubrica "Inventários" estão também registadas as devoluções de produtos farmacêuticos aos laboratórios, enquanto se aguarda a emissão da respectiva nota de crédito, uma vez que, embora uma parte destes inventários possam já não se encontrar nas instalações da Empresa, esta retém a maioria dos riscos e benefícios associados à posse dos mesmos.

### 3.8 Activos e passivos financeiros

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando o Grupo se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os activos e os passivos financeiros são assim mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

#### (i) Ao custo ou custo amortizado:

São mensurados “ao custo ou custo amortizado” os activos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efectivo. O juro efectivo é calculado através da taxa que desconta exactamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do activo ou passivo financeiro (taxa de juro efectiva).

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes activos e passivos financeiros:

#### a) Clientes e outras dívidas de terceiros

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade, as quais são estimadas de acordo com critérios de índole económica definidos pelo Conselho de Administração das Empresas.

#### b) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes activos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes activos financeiros não difere do seu valor nominal.

#### c) Outros activos financeiros

Os outros activos financeiros, que incluem acordos de regularização de dívida de clientes a mais de um ano, são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade.

#### d) Fornecedores e outras dívidas a terceiros

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

(Valores expressos em Euros)

e) Financiamentos obtidos

Os empréstimos encontram-se registados no passivo ao custo amortizado. Eventuais despesas incorridas com a obtenção desses financiamentos, designadamente, comissões bancárias, assim como os encargos com juros e despesas similares, são reconhecidas pelo método do juro efectivo em resultados do exercício ao longo do período de vida desses financiamentos. As referidas despesas incorridas, enquanto não estiverem reconhecidas, são apresentadas a deduzir à rubrica de "Financiamentos obtidos".

**(ii) Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados:**

Todos os activos e passivos financeiros não incluídos na categoria "ao custo ou custo amortizado" são incluídos na categoria "ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados".

Tais activos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações no respectivo justo valor registadas em resultados nas rubricas "Perdas por reduções de justo valor" e "Ganhos por aumentos de justo valor".

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes activos e passivos financeiros:

Activos e passivos financeiros detidos para negociação

São considerados activos ou passivos financeiros detidos para negociação os que sejam adquiridos ou incorridos, essencialmente, com a finalidade de venda ou liquidação no curto prazo ou que façam parte de uma carteira de instrumentos financeiros geridos como um todo e que apresentem evidência de terem recentemente proporcionado lucros reais.

Os instrumentos financeiros derivados são, por definição, considerados activos ou passivos financeiros detidos para negociação.

**(iii) Imparidade de activos financeiros:**

Os activos financeiros incluídos na categoria "ao custo ou custo amortizado" são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais activos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objectiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afectados.

Para os activos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respectiva taxa de juro efectiva original.

Para os activos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e a melhor estimativa do justo valor do activo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica "Perdas por imparidade" no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objectivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica "Reversões de perdas por imparidade". Não é permitida a reversão de perdas por imparidade registada em investimentos em instrumentos de capital próprio (mensurados ao custo).

#### (iv) Desreconhecimento de activos e passivos financeiros:

O Grupo desreconhece activos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra entidade o controlo desses activos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

Consequentemente, no caso de saldos de clientes titulados por letras e cheques pré-datados descontados e não vencidos à data do balanço, pelo facto do Grupo ter retido substancialmente os riscos e benefícios inerentes à posse de tais activos, continua a reconhecer os mesmos nas suas demonstrações financeiras, na rubrica de "Clientes", registando no passivo na rubrica "Financiamentos obtidos" a contrapartida monetária do seu desconto até ao momento do seu efectivo recebimento.

### 3.9 Rédito e especialização dos exercícios

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito é reconhecido na demonstração de resultados, deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens associados à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- O Grupo não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para o Grupo;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento da transacção/serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para o Grupo;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transacção/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efectivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para o Grupo e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

### 3.10 Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos, pelo Conselho de Administração, que afectam as divulgações, as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efectuadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas anexas foram os seguintes:

- Vidas úteis dos activos fixos tangíveis e intangíveis;
- Análises de imparidade de activos fixos tangíveis e intangíveis;
- Análises de imparidade do goodwill;
- Registo de ajustamentos aos valores dos activos e provisões;
- Estimativa dos descontos a receber de fornecedores na data de relato;
- Estimativa dos descontos a conceder a clientes na data de relato.

### 3.11 Impostos sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício registado na demonstração consolidada dos resultados corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando os impostos diferidos se relacionam com itens registados directamente no capital próprio, caso em que são registados no capital próprio.

O imposto corrente é calculado de acordo com a legislação aplicável, com base no lucro tributável das empresas incluídas no perímetro de consolidação. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em outros exercícios, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os respectivos montantes para efeitos de tributação.

Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data em que se prevê a reversão das diferenças temporárias subjacentes (dedutíveis ou tributáveis), com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que estejam formalmente emitidas na data de relato.

Os passivos por impostos diferidos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis. Os activos por impostos diferidos são registados unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para os utilizar. Na data de cada balanço é efectuada uma reapreciação das diferenças temporárias subjacentes aos activos por impostos diferidos, no sentido de reconhecer activos por impostos diferidos não registados anteriormente por não terem preenchido as condições para o seu registo e/ou para reduzir o montante dos activos por impostos diferidos activos registados em função da expectativa actual da sua recuperação futura.

### 3.12 Transacções e saldos em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional do Grupo) são registadas às taxas de câmbio das datas das transacções. Em cada data de relato, as quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira são actualizadas às taxas de câmbio dessa data. Os itens não monetários registados ao justo valor denominado em moeda estrangeira são actualizados às taxas de câmbio das datas em que os respectivos justos valores foram determinados. As quantias escrituradas dos itens não monetários registados ao custo histórico denominados em moeda estrangeira não são actualizadas.

As diferenças de câmbio apuradas na data de recebimento ou pagamento das transacções em moeda estrangeira e as resultantes das actualizações atrás referidas são registadas na demonstração dos resultados do período em que são geradas.

### 3.13 Provisões

As provisões são registadas quando o Grupo tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante das provisões registadas consiste na melhor estimativa, na data de relato, dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa, revista em cada data de relato, é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados a cada obrigação.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota. Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.



### 3.14 Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

Os encargos financeiros de empréstimos obtidos relacionados com a aquisição, construção ou produção de activos fixos tangíveis são capitalizados, sendo parte integrante do custo do activo. A capitalização destes encargos financeiros tem início quando começam a ser incorridos dispêndios com o activo e prolongam-se enquanto estiverem em curso as actividades necessárias para preparar o activo para o seu uso pretendido ou para a sua venda. Tal capitalização cessa quando substancialmente todas as actividades necessárias para preparar o activo para o seu uso pretendido ou para a sua venda estejam concluídas. Adicionalmente, a capitalização é suspensa durante os períodos extensos em que o desenvolvimento das actividades atrás referidas seja interrompido. Quaisquer rendimentos gerados por empréstimos obtidos antecipadamente relacionados com um investimento específico são deduzidos aos encargos financeiros elegíveis para capitalização.

### 3.15 Especialização dos exercícios

A Empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas nas rubricas “Outras contas a receber”, “Outras contas a pagar” e “Diferimentos”, conforme aplicável.

### 3.16 Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (“adjusting events” ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço (“non adjusting events” ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

#### 4. Fluxos de caixa

Para efeitos da demonstração consolidada dos fluxos de caixa, a rubrica caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. A rubrica Caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 detalha-se conforme se segue:

	2012	2011
Numerário	10.129	7.840
Depósitos bancários	9.374.484	3.962.418
	<u>9.384.613</u>	<u>3.970.258</u>
Outras disponibilidades		
Descobertos bancários (Nota 17)	(1.758.933)	(4.704.053)
Outros financiamentos de curto prazo (Nota 17)	(6.615.000)	-
	<u>(8.373.933)</u>	<u>(4.704.053)</u>
	<u>1.010.680</u>	<u>(733.795)</u>

As contas caucionadas, dado serem uma fonte de financiamento bancário com carácter de curto prazo estão incluídas no conceito de outros financiamentos de curto prazo equivalentes a caixa.

#### 5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2012 não ocorreram alterações de políticas contabilísticas, nem erros materiais relativos a exercícios anteriores.

## 6. Activos fixos tangíveis

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos fixos tangíveis e respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

2012								
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Total
<i>Activos:</i>								
Saldo inicial	2.942.384	10.447.804	16.860.085	734.387	5.177.627	851.417	36.250	37.049.954
Aquisições	-	26.343	94.498	-	219.784	61.276	256.476	658.377
Alienações e abates	-	-	(31.507)	(3.376)	(45.433)	-	(6.342)	(86.658)
Transferências	-	49.472	144.987	-	47.291	-	(254.185)	(12.435)
	<b>2.942.384</b>	<b>10.523.619</b>	<b>17.068.063</b>	<b>731.011</b>	<b>5.399.269</b>	<b>912.693</b>	<b>32.199</b>	<b>37.609.238</b>
<i>Amortizações Acumuladas e perdas por imparidade:</i>								
Saldo inicial	-	(3.768.214)	(9.708.387)	(521.586)	(3.900.035)	(673.955)	-	(18.572.177)
Amortizações do exercício	-	(613.302)	(1.131.733)	(46.210)	(311.110)	(96.281)	-	(2.198.636)
Reversão de perdas por imparidade do exercício	-	45.747	-	-	-	-	-	45.747
Alienações e abates	-	-	31.507	3.376	44.625	-	-	79.508
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-
	<b>-</b>	<b>(4.335.769)</b>	<b>(10.808.613)</b>	<b>(564.420)</b>	<b>(4.166.520)</b>	<b>(770.236)</b>	<b>-</b>	<b>(20.645.558)</b>
<b>Activos Líquidos</b>	<b>2.942.384</b>	<b>6.187.850</b>	<b>6.259.450</b>	<b>166.591</b>	<b>1.232.749</b>	<b>142.457</b>	<b>32.199</b>	<b>16.963.680</b>

2011								
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Total
<i>Activos:</i>								
Saldo inicial	2.942.384	9.793.971	17.211.928	579.310	5.018.126	777.330	775.949	37.098.998
Aquisições	-	6.476	155.909	79.133	408.545	98.297	945.176	1.693.536
Alienações e abates	-	(241.328)	(1.009.161)	(16.188)	(326.780)	(24.210)	(124.913)	(1.742.580)
Transferências	-	888.685	501.409	92.132	77.736	-	(1.559.962)	-
	<b>2.942.384</b>	<b>10.447.804</b>	<b>16.860.085</b>	<b>734.387</b>	<b>5.177.627</b>	<b>851.417</b>	<b>36.250</b>	<b>37.049.954</b>
<i>Amortizações Acumuladas e perdas por imparidade:</i>								
Saldo inicial	-	(3.398.116)	(9.443.225)	(491.184)	(3.821.492)	(572.438)	-	(17.726.455)
Amortizações do exercício	-	(602.614)	(1.209.359)	(45.310)	(373.261)	(110.460)	-	(2.341.004)
Reversão de perdas por imparidade do exercício	-	169.589	-	-	-	-	-	169.589
Alienações e abates	-	62.927	942.917	16.188	294.718	8.943	-	1.325.693
Transferências	-	-	1.280	(1.280)	-	-	-	-
	<b>-</b>	<b>(3.768.214)</b>	<b>(9.708.387)</b>	<b>(521.586)</b>	<b>(3.900.035)</b>	<b>(673.955)</b>	<b>-</b>	<b>(18.572.177)</b>
<b>Activos Líquidos</b>	<b>2.942.384</b>	<b>6.679.590</b>	<b>7.151.698</b>	<b>212.801</b>	<b>1.277.592</b>	<b>177.462</b>	<b>36.250</b>	<b>18.477.777</b>

(Valores expressos em Euros)

Durante o exercício de 2012, os aumentos ocorridos nos activos fixos tangíveis dizem essencialmente respeito à aquisição de:

- Sistema centralizado de segurança;
- Unidades de armazenamento de dados;
- Equipamento básico;
- Equipamento informático.

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, foi registada uma reversão de perda por imparidade, referente à mesma rubrica, no montante de 45.747 Euros (49.589 em 31 de Dezembro de 2011) resultante da actualização da avaliação do imóvel da participada Alloga.

As amortizações do exercício findo em 31 de Dezembro de 2012 ascenderam a 2.198.636 Euros (2.341.004 Euros no exercício findo em 31 de Dezembro de 2011), e encontram-se registadas na rubrica da demonstração dos resultados "(Gastos)/reversões de depreciação e de amortização" (Nota 22).

## 7. Locações

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 o Grupo é locatário em contratos de locação financeira relacionados com edifícios e equipamento, os quais se encontram denominados em Euros.

Os bens detidos em regime de locação financeira em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 são detalhados conforme se segue:

Conta/Bem	Valor de Custo	Amortização	Valor Líquido	Valor Líquido
	31 Dez. 2012	2012	31 Dez. 2012	31 Dez. 2011
Terrenos e recursos naturais / Armazéns Pico d'Água	262.500	-	262.500	262.500
Edifícios e outras construções / Armazéns Pico d'Água	787.500	(58.247)	729.253	745.252
Equipamento básico / Automatização	1.939.971	(905.320)	1.034.651	1.228.648
Equipamento administrativo / "Call Center"	407.444	(91.540)	315.904	356.649
Equipamento de transporte / Viaturas	38.384	(36.908)	1.476	9.596
	<b>3.435.799</b>	<b>(1.092.015)</b>	<b>2.343.784</b>	<b>2.602.645</b>

(Valores expressos em Euros)

Os pagamentos mínimos das locações financeiras em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, podem detalhar-se como se segue:

<u>Prazo</u>	<u>31 Dez. 2012</u>	<u>31 Dez. 2011</u>
A menos de 1 ano (Nota 17)	385.322	438.627
A mais de 1 ano e a menos de 5 anos (Nota 17)	977.549	1.294.424
A mais de 5 anos (Nota 17)	415.751	486.692
	<b><u>1.778.622</u></b>	<b><u>2.219.743</u></b>

Os pagamentos de locação financeira não incluem qualquer valor referente a rendas contingentes.

A Empresa utiliza diversos escritórios e armazéns através de contratos de locação operacional, os quais consideram prazos que variam entre os 6 meses e os 15 anos (de acordo com o período inicialmente contratado), com opção de renovação. Todos estes contratos são canceláveis mediante aviso prévio e as rendas são actualizadas anualmente, com base em indicadores da inflação e/ou de mercado, com excepção de um contrato de prestação de serviços que a Empresa celebrou com uma entidade relacionada (JUTAI – Sociedade Imobiliária, S.A.), que inclui a afectação de um espaço físico no Edifício ANF (situado no Porto) destinado ao exercício da sua actividade comercial na zona norte do país, composto por um armazém e escritórios. Este contrato tem um prazo de 15 anos, não podendo ser parcial ou totalmente resolvido pela Empresa durante o período contratual que estiver em curso, sob pena de se constituir na obrigação de pagar uma indemnização equivalente ao montante das remunerações vincendas até ao termo do período contratual em causa.

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 os pagamentos mínimos de locações operacionais são detalhados como se segue:

<u>Prazo</u>	<u>31 Dez. 2012</u>	<u>31 Dez. 2011</u>
A menos de 1 ano	1.781.719	1.795.548
A mais de 1 ano e a menos de 5 anos	6.420.533	6.227.075
A mais de 5 anos	12.841.066	13.999.608
	<b><u>21.043.318</u></b>	<b><u>22.022.231</u></b>

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 foram reconhecidos gastos com locações operacionais, na rubrica da demonstração dos resultados “Fornecimentos e serviços externos”, conforme se segue:

<u>Classificação</u>	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Edifícios	2.105.245	2.184.086
Viaturas	715.822	1.134.612
Outros	42.821	66.802
	<b><u>2.863.888</u></b>	<b><u>3.385.500</u></b>

A remuneração que a Empresa pagou no exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, no valor de 1.605.133 Euros (1.557.630 Euros no exercício findo em 31 de Dezembro de 2011), no âmbito do contrato de prestação de serviços acima referido, encontra-se reflectida na rubrica de trabalhos especializados (Nota 20).

(Valores expressos em Euros)

## 8. Activos intangíveis

O movimento ocorrido nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 no montante dos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

2012			
	Programas de computador	Activos intangíveis em curso	Total
<i>Activos</i>			
Saldo inicial	3.921.705	-	3.921.705
Aquisições	96.790	95.020	191.810
Transferências	23.455	(11.020)	12.435
	<b>4.041.950</b>	<b>84.000</b>	<b>4.125.950</b>
<i>Amortizações acumuladas e perdas por imparidade</i>			
Saldo inicial	(2.577.362)	-	(2.577.362)
Amortizações do exercício	(449.755)	-	(449.755)
	<b>(3.027.117)</b>	<b>-</b>	<b>(3.027.117)</b>
	<b>1.014.833</b>	<b>84.000</b>	<b>1.098.833</b>
2011			
	Programas de computador	Activos intangíveis em curso	Total
<i>Activos</i>			
Saldo inicial	3.309.216	5.270	3.314.486
Aquisições	599.066	8.153	607.219
Transferências	13.423	(13.423)	-
	<b>3.921.705</b>	<b>-</b>	<b>3.921.705</b>
<i>Amortizações acumuladas e perdas por imparidade</i>			
Saldo inicial	(2.087.100)	-	(2.087.100)
Amortizações do exercício	(490.262)	-	(490.262)
	<b>(2.577.362)</b>	<b>-</b>	<b>(2.577.362)</b>
	<b>1.344.343</b>	<b>-</b>	<b>1.344.343</b>

Durante o exercício de 2012, os aumentos ocorridos nos activos intangíveis dizem essencialmente respeito a investimentos relacionados com a aquisição de Sistemas de informação.

As amortizações do exercício, no montante de 449.755 Euros (490.232 Euros no exercício findo em 31 de Dezembro de 2011), foram registadas na rubrica da demonstração dos resultados “(Gastos)/reversões de depreciação e de amortização” (Nota 22).

(Valores expressos em Euros)

## 9. Concentrações de actividades empresariais

### 9.1 Investimentos em subsidiárias

#### Subsidiárias

Em 31 de Dezembro de 2012, a Empresa apresentava as seguintes subsidiárias:

Subsidiária	Sede	% de Participação	
		2012	2011
Alliance Healthcare Participações SGPS Unipessoal, Lda.	Porto	100%	100%
Alloga Portugal - Armazenagem e Distribuição Farmacêutica, Lda.	Lisboa	100%	100%
Almus, Lda.	Porto	100%	100%
Proconfar - Produtos de Consumo e Farmacêuticos, S.A.	Ponte Delgada	51%	51%

Estas entidades foram incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas pelo método de consolidação integral.

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 os principais indicadores dos seus investimentos em subsidiárias são como segue:

Subsidiária	Sede	2012			2011		
		% detida	Capital próprio	Resultado líquido	% detida	Capital próprio	Resultado líquido
Alliance Healthcare Participações SGPS Unipessoal, Lda.	Porto	100%	6.826.291	640.561	100%	6.300.127	(375.102)
Alloga Portugal - Armazenagem e Distribuição Farmacêutica, Lda.	Lisboa	100%	3.378.234	614.878	100%	2.763.355	293.479
Almus, Lda. (*)	Porto	100%	(755.040)	(172.315)	100%	(582.725)	(841.653)
Proconfar - Produtos de Consumo e Farmacêuticos, S.A.	Ponte Delgada	51%	6.592.112	527.099	51%	6.314.242	505.242

(\*) Demonstrações financeiras provisórias e pendentes de aprovação pelos respectivos órgãos sociais.

#### Interesses minoritários

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o detalhe dos interesses minoritários incluídos no capital próprio é conforme se segue:

Subsidiária	Saldo em 2012	Saldo em 2011
Proconfar - Produtos de Consumo e Farmacêuticos, S.A.	3.493.638	3.360.174
	<b>3.493.638</b>	<b>3.360.174</b>

(Valores expressos em Euros)

## 9.2 Goodwill

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 o movimento ocorrido na quantia escriturada do goodwill, bem como nas respectivas perdas por imparidade, foi o seguinte:

Rubrica	2012	2011
<u>Activo bruto:</u>		
Saldo inicial	8.271.742	8.382.858
Aquisições (correção)	-	(111.116)
Saldo final	<u>8.271.742</u>	<u>8.271.742</u>
<u>Perdas por imparidade acumuladas:</u>		
Saldo inicial	1.879.001	1.754.001
Perdas de imparidade do exercício	-	125.000
Saldo final	<u>1.879.001</u>	<u>1.879.001</u>
Valor líquido	<u>6.392.741</u>	<u>6.392.741</u>

O goodwill em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 é detalhado conforme se segue:

Entidade	2012				2011	
	Ano aquisição	Montante	Perdas de imparidade do exercício	Perdas de imparidade acumuladas	Quantia escriturada	Quantia escriturada
Alloga Portugal - Armazenagem e Distribuição Farmacêutica, Lda.	2007	6.404.304	-	1.879.000	4.525.304	4.525.304
Proconfar – Produtos de Consumo e Farmacêuticos, S.A.	2009	1.867.437	-	-	1.867.437	1.867.437
Saldo final			<u>-</u>	<u>1.879.000</u>	<u>6.392.741</u>	<u>6.392.741</u>

Para efeitos de testes de imparidade, o goodwill foi imputado às seguintes unidades geradoras de caixa:

Prazo	2012	2011
<b>Unidades geradoras de caixa</b>		
Serviços logísticos de armazenagem	6.404.305	6.404.305
Distribuição farmacêutica - Açores	1.867.437	1.867.437
	<u>8.271.742</u>	<u>8.271.742</u>

(Valores expressos em Euros)



### Serviços logísticos de armazenagem

A quantia recuperável desta unidade geradora de caixa foi determinada com base no seu valor de uso, calculado com base em projecções de fluxos de caixa assentes em orçamentos aprovados pela Administração que cobrem um período de 3 anos e mais 2 anos de projecções. Foi utilizada uma taxa de desconto de 10,50% (9,85% em 2011).

As projecções de fluxos de caixa referidas assentam nos seguintes pressupostos:

- Volume de negócios: crescimento anual de 9% no ano 1 e 15% no ano 2 devido a forte possibilidade de obtenção de novos contratos, de 5% no ano 3, de 4,5% do ano 4 e 4% no ano 5;
- Evolução dos custos e da inflação: crescimento anual de 0,5% no ano 1 e 2, de 3% do ano 3, e de 4,5% no ano 4 e 4% no ano 5 em linha com o crescimento do volume de negócios;
- Taxa de crescimento na perpetuidade: 3,3%.

### Distribuição farmacêutica - Açores

A quantia recuperável desta unidade geradora de caixa foi determinada com base no seu valor de uso, calculado com base em projecções de fluxos de caixa assentes em orçamentos aprovados pela Administração que cobrem um período de 3 anos e mais 2 anos de projecções. Foi utilizada uma taxa de desconto de 10,50% (9,85% em 2011).

As projecções de fluxos de caixa referidas assentam nos seguintes pressupostos:

- Volume de negócios: crescimento anual de 2,4% no ano 1 e 2% no ano 2 até ao ano 5;
- Evolução dos custos e da inflação: crescimento anual de 0,5% no ano 1 e 2, de 3% do ano 3, e de 2% no ano 4 e no ano 5 em linha com o crescimento do volume de negócios;
- Quota de mercado: constante;
- Taxa de crescimento na perpetuidade: 2%.

## **10. Impostos sobre o rendimento**

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social) excepto quando tenham ocorrido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2009 a 2012 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão.

A Administração da Empresa entende que eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 que não se encontrem cobertas pelas provisões entretanto constituídas (Nota 16).

Nos termos do artigo 88º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) o Grupo encontra-se sujeito adicionalmente a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

A Alliance Healthcare é abrangida, desde Janeiro de 2011, pelo Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades (REGTS), pelo que o imposto corrente é calculado com base nos resultados tributáveis das empresas incluídas na Consolidação e no referido regime, de acordo com as regras do mesmo. O REGTS engloba todas as empresas do Grupo com excepção da subsidiária Proconfar – Produtos de Consumo e Farmacêuticos, S.A.. Para a empresa não abrangida pelo regime, o imposto corrente é calculado com base no respectivo resultado tributável, de acordo com as regras fiscais em vigor no local da sede da referida empresa.

O gasto com impostos sobre o rendimento em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 é detalhado conforme se segue:

Descrição	Operações na DR 2012	Operações na DR 2011
<u>Imposto corrente do exercício</u>	<u>(1.365.947)</u>	<u>(942.499)</u>
<u>Imposto de anos anteriores</u>		
Excesso/(insuficiência) de estimativas	(6.885)	(980)
Gastos com desreconhecimento de pagamentos especiais por conta prescritos	-	(60.905)
	<u>(6.885)</u>	<u>(61.885)</u>
<u>Impostos diferidos</u>		
Activos por impostos diferidos líquidos reconhecidos no exercício com origem em diferenças temporárias	1.961.538	1.440.765
Activos por impostos diferidos reconhecidos em exercícios anteriores e objecto de reversão no exercício relativos a prejuízos fiscais	(79.553)	(78.210)
Passivos por impostos diferidos reconhecidos em exercícios anteriores e objecto de reversão no exercício relativos a diferenças temporárias	1.168	1.165
	<u>1.883.153</u>	<u>1.363.720</u>
<u>Ajustamentos de conversão POC - SNC</u>		
Activos por impostos diferidos reconhecidos em exercícios anteriores e objecto de reversão no exercício relativos a diferenças temporárias	(130.132)	(130.132)
	<u>1.746.136</u>	<u>1.171.703</u>
<u>Gasto com impostos sobre o rendimento</u>	<u>380.189</u>	<u>229.204</u>

(Valores expressos em Euros)

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 a taxa efectiva de imposto é demonstrada como segue:

Descrição	2012	2011
Resultados antes de impostos (I)	(1.594.665)	(1.336.514)
Taxa de imposto (sem taxa de derrama estadual)	26,5%	26,5%
Imposto	(422.586)	(354.176)
20% dos ajustamentos de conversão POC-SNC com relevância fiscal	(130.132)	(130.132)
	(552.718)	(484.308)
Constituição/(reversão) de provisões/imparidades não aceites fiscalmente:		
Diferenças temporárias	1.883.153	1.363.720
Diferenças permanentes	(13.038)	(79.438)
Outros custos e proveitos não aceites fiscalmente	(90.962)	(79.542)
Derrama estadual	68.038	40.080
Tributação autónoma	71.474	181.987
Imposto corrente	1.365.947	942.499
Utilização de prejuízos fiscais	-	-
Efeito do registo de activos por impostos diferidos	(1.883.153)	(1.363.720)
Efeito dos impostos diferidos s/ ajustamentos de conversão POC-SNC	130.132	130.132
Desreconhecimento de PEC's prescritos	-	60.905
Excesso/(insuficiência) de estimativas de anos anteriores	6.885	980
Imposto sobre lucros do exercício (II)	(380.189)	(229.204)
Taxa efectiva (II/I)	23,84%	17,15%

Durante o exercício de 2010, foi introduzido um novo imposto ("Derrama estadual"), o qual implica um agravamento da taxa de imposto em 2,5 p.p. mas apenas na parte do lucro tributável que exceda 2.000.000 Euros. Face a esta alteração, a Empresa no exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 passou a registar os impostos diferidos à taxa de 28,5% (valor entre os 26,5% de imposto e os 29% do imposto a aplicar à parte dos lucros acima dos 2.000.000 Euros), por considerar ser uma taxa aproximada à taxa à qual a Empresa reverterá as suas diferenças temporárias.

De acordo com a Lei do Orçamento de Estado para 2013, foram introduzidas alterações ao cálculo da "Derrama Estadual", nomeadamente no sentido do seu agravamento. Contudo, face ao lucro tributável expectável para os próximos exercícios, considerou-se que a taxa de 28,5% utilizada em 2011 continuava a ser adequada, razão pela qual não se efectuou qualquer alteração.

O detalhe dos activos e passivos por impostos diferidos, em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, de acordo com as diferenças temporárias que os geraram, é como segue:

Descrição	2012	2011
Diferenças temporárias que originaram o registo de activos por impostos diferidos no exercício:		
Prejuízos fiscais acumulados	-	318.210
Outras provisões	773.797	702.480
Ajustamentos em inventários	860.756	833.962
Amortizações extraordinárias em edifícios	514.884	251.782
Ajustamentos de consolidação não aceites fiscalmente	-	-
Perdas de imparidade para contas a receber	13.870.527	6.955.118
Perdas de imparidade para contas a receber - Actualização financeira de contas a receber não correntes	160.134	358.812
Activos por impostos diferidos afectos a ajustamentos de conversão POC-SNC	913.205	1.369.807
	<b>17.093.303</b>	<b>10.790.171</b>
Activos por impostos diferidos		
Prejuízos fiscais acumulados	-	79.553
Outras provisões	209.122	200.207
Ajustamentos em inventários	153.411	211.796
Amortizações extraordinárias em edifícios	146.742	71.758
Ajustamentos de consolidação não aceites fiscalmente	-	-
Perdas de imparidade para contas a receber	3.948.471	1.977.063
Perdas de imparidade para contas a receber - Actualização financeira de contas a receber não correntes	45.638	81.021
Activos por impostos diferidos afectos a ajustamentos de conversão POC-SNC	260.264	390.396
	<b>4.763.648</b>	<b>3.011.794</b>
Diferenças temporárias que originaram o registo de passivos por impostos diferidos no exercício:		
Avaliação ao justo valor do imobilizado da Proconfar (Nota 9)	648.971	655.632
	<b>648.971</b>	<b>655.632</b>
Passivos por impostos diferidos		
Avaliação ao justo valor do imobilizado da Proconfar	113.570	114.736
	<b>113.570</b>	<b>114.736</b>

(Valores expressos em Euros)

O movimento ocorrido nos activos por impostos diferidos nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 foi como segue:

	2012	2011
Saldo inicial	3.011.794	1.508.266
Efeito em resultados:		
Prejuízos fiscais acumulados	(79.553)	(78.210)
Outras provisões	8.915	200.207
Ajustamentos em inventários	(58.385)	211.796
Amortizações extraordinárias em edifícios	74.984	71.758
Ajustamentos de consolidação não aceites fiscalmente	-	(17.686)
Perdas de imparidade para contas a receber	1.971.408	1.051.055
Perdas de imparidade para contas a receber - Actualização financeira de contas a receber não correntes	(35.383)	(60.319)
Activos por impostos diferidos afectos a ajustamentos de conversão POC-SNC	(130.132)	124.927
Saldo final	4.763.648	3.011.794

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 os prejuízos fiscais reportáveis gerados pelas subsidiárias ascendiam respectivamente a 750.739 Euros e 1.068.949 Euros. A data limite de utilização dos prejuízos fiscais existentes em 2012 e 2011 é conforme se segue:

	2012		2011	
	Montante	Data	Montante	Data
Gerados pela Alloga				
2006	-		-	2012
2007	-		153.075	2013
2008	-		165.135	2014
	<u>-</u>		<u>318.210</u>	
Gerados pela Almus				
2008	8.271		8.271	2014
2010	742.468		742.468	2014
	<u>750.739</u>		<u>750.739</u>	

A Empresa Almus não registou quaisquer impostos diferidos activos relativos aos referidos prejuízos fiscais reportáveis por questões de prudência, dado não existirem expectativas razoáveis quanto à geração de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização.

## 11. Inventários

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, os inventários da Empresa eram detalhados conforme se segue:

Natureza	2012			2011		
	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido
Mercadorias						
Produtos farmacêuticos	46.220.469	(1.050.256)	45.170.213	44.329.128	(1.578.472)	42.750.656
Produtos de consumo	573.732	(164.537)	409.195	589.137	(164.543)	424.594
Outros	46.462	-	46.462	56.367	-	56.367
	<b>46.840.663</b>	<b>(1.214.793)</b>	<b>45.625.870</b>	<b>44.974.632</b>	<b>(1.743.015)</b>	<b>43.231.617</b>

Em 31 de Dezembro de 2012, as existências devolvidas e as existências a aguardar devolução a laboratórios, em virtude de ter expirado o prazo de validade dos medicamentos, por questões de ordem técnica ou devido a diminuições de preços, encontram-se registadas na rubrica de “Inventários” e ascendem a 2.004.073 Euros (3.581.553 Euros em 31 de Dezembro de 2011).

O custo das mercadorias vendidas reconhecido nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 é detalhado como se segue:

	2012	2011
Existências iniciais	44.974.632	52.807.961
Variação do perímetro (Nota 9.2)	-	-
Compras	499.509.995	481.772.847
Existências finais	(46.840.663)	(44.974.632)
Custo do exercício	<b>497.643.964</b>	<b>489.606.176</b>

A evolução das perdas por imparidade acumuladas de inventários nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 é detalhada conforme se segue:

	2012				
	Saldo Inicial	Variação do perímetro	Reforço	Reversão	Saldo Final
Inventários					
Mercadorias	1.743.015	-	244.717	(772.939)	1.214.793
	<b>1.743.015</b>	<b>-</b>	<b>244.717</b>	<b>(772.939)</b>	<b>1.214.793</b>
	2011				
	Saldo Inicial	Variação do perímetro	Reforço	Reversão	Saldo Final
Inventários					
Mercadorias	1.690.690	-	919.403	(867.078)	1.743.015
	<b>1.690.690</b>	<b>-</b>	<b>919.403</b>	<b>(867.078)</b>	<b>1.743.015</b>

Os aumentos e as reversões de perdas por imparidade de inventários foram registados na rubrica da demonstração de resultados “Imparidade de inventários ((perdas)/reversões)”.

(Valores expressos em Euros)

## 12. Activos financeiros

As categorias de activos financeiros em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 são detalhadas conforme se segue:

	2012			2011		
	Montante Bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido	Montante Bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido
<b>Disponibilidades</b>						
Caixa	10.128	-	10.128	7.840	-	7.840
Depósitos à ordem	9.374.485	-	9.374.485	3.962.418	-	3.962.418
	<b>9.384.613</b>	<b>-</b>	<b>9.384.613</b>	<b>3.970.258</b>	<b>-</b>	<b>3.970.258</b>
<b>Ao custo amortizado - corrente</b>						
Clientes c/c e c/ letras	110.561.322	(3.455.334)	107.105.988	112.370.079	(7.181.307)	105.188.772
Outras contas a receber	1.736.554	(551.305)	1.185.249	1.631.317	(125.354)	1.505.963
	<b>112.297.876</b>	<b>(4.006.639)</b>	<b>108.291.237</b>	<b>114.001.396</b>	<b>(7.306.661)</b>	<b>106.694.735</b>
<b>Ao custo amortizado - não corrente</b>						
Estado e outros entes públicos	3.686.454	(1.843.227)	1.843.227	3.686.454	(1.843.227)	1.843.227
Clientes de cobrança duvidosa	24.546.197	(15.585.250)	8.960.947	16.086.267	(15.882.688)	203.579
Clientes c/c e c/ letras	20.721.653	(9.868.498)	10.853.155	31.320.511	(213.921)	31.106.590
	<b>48.954.304</b>	<b>(27.296.975)</b>	<b>21.657.329</b>	<b>51.093.232</b>	<b>(17.939.836)</b>	<b>33.153.396</b>
	<b>170.636.793</b>	<b>(31.303.614)</b>	<b>139.333.179</b>	<b>169.064.886</b>	<b>(25.246.497)</b>	<b>143.818.389</b>

### Clientes e outras contas a receber – activo não corrente

Os montantes classificados como não correntes nas rubricas de clientes dizem, essencialmente, respeito a acordos de regularização de dívida celebrados com os clientes, os quais vencem juros e cujo vencimento é superior a um ano, bem como saldos de cobrança duvidosa que estão em processo de contencioso.

A Administração entende que as imparidades em contas a receber registadas são, no seu conjunto, adequadas para assegurar que as contas a receber estão relevadas no balanço por valores não superiores ao respectivo valor de realização.

O saldo da rubrica “Estado e outros entes públicos”, classificado como não corrente, diz respeito a montantes pagos às Autoridades Fiscais para os quais é entendimento da Empresa que os mesmos lhes serão reembolsados (Nota 16).

(Valores expressos em Euros)

### Outras contas a receber – activo corrente

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 a rubrica “Outras contas a receber” apresentava a seguinte composição:

<u>Activo corrente</u>	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Devedores por acréscimos de rendimentos	1.112.806	1.131.233
Outros devedores	623.748	500.084
Perdas por imparidade acumuladas	(551.305)	(125.354)
	<u>1.185.249</u>	<u>1.505.963</u>

A rubrica “Devedores por acréscimos de rendimentos” diz, essencialmente, respeito a serviços a facturar no montante de 336.000 Euros (480.000 Euros em 31 de Dezembro de 2011), bem como a descontos a obter no montante de 584.117 Euros (515.223 Euros em 31 de Dezembro de 2011).

### Rendimentos e gastos

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 os rendimentos, gastos, ganhos e perdas relacionados com activos financeiros são detalhados conforme se segue:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Juros - método da taxa de juro efectiva (Nota 24)	1.922.476	2.397.807
Perdas por imparidade líquidas	(6.057.116)	(7.693.316)
Dívidas incobráveis (Nota 23)	(12.225.280)	(788.906)
	<u>(16.359.920)</u>	<u>(6.084.415)</u>

O movimento das perdas por imparidade para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, são como se segue:

	<u>2012</u>		
	<u>Saldo Inicial</u>	<u>Aumento</u>	<u>Saldo Final</u>
Clientes	23.277.916	5.631.165	-
Estado e outros entes públicos	1.843.227	-	-
Outros devedores	125.354	425.951	-
	<u>25.246.497</u>	<u>6.057.116</u>	<u>-</u>

	<u>2011</u>		
	<u>Saldo Inicial</u>	<u>Aumento</u>	<u>Saldo Final</u>
Clientes	15.584.600	7.693.316	-
Estado e outros entes públicos	1.843.227	-	-
Outros devedores	125.354	-	-
	<u>17.553.181</u>	<u>7.693.316</u>	<u>-</u>

(Valores expressos em Euros)



### 13. Diferimentos activos

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 as rubricas do activo corrente “Diferimentos” apresentavam a seguinte composição:

	2012	2011
Seguros pagos antecipadamente	73.526	99.269
Rendas pagas antecipadamente	5.051	4.895
Peças sobressalentes	237.065	225.402
Outros	62.630	273.036
	<b>378.272</b>	<b>602.602</b>

Nesta rubrica estão incluídas peças sobressalentes, adquiridas pela Empresa no seguimento da reorganização da sua plataforma logística na zona norte. Este valor vai sendo reconhecido em resultados pelo consumo das peças, através da sua incorporação nos equipamentos a que se destinam.

### 14. Instrumentos de capital próprio

#### Capital social

Em 31 de Dezembro de 2012, o capital social, no montante de 2.500.000 Euros, encontra-se totalmente subscrito e realizado, sendo representado por 500.000 acções com um valor nominal de 5 Euros, cada.

A quantia escriturada do capital social emitido pela Empresa em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 é detalhada conforme se segue:

Capital	
Valor nominal	2.500.000
Prémios de emissão	8.843.687
	<b>11.343.687</b>

Os prémios de emissão de acções só podem ser utilizados na cobertura de prejuízos que não possam ser cobertos pelo lucro do exercício nem pela utilização de outras reservas, ou para incorporação no capital.

### Outros instrumentos de capital próprio

A rubrica de outros instrumentos de capital próprio refere-se a prestações acessórias, as quais não vencem juros e foram concedidas pelas três accionistas, em montantes proporcionais à sua participação no capital social da Empresa, como a seguir se descremina:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Alliance Boots Group Ltd.	27.409.248	27.409.248
Farminveste – Investimentos, Participações e Gestão, S.A.	27.409.248	27.409.248
José de Mello Participações II, SGPS, S.A.	1.118.745	1.118.745
	<u>55.937.241</u>	<u>55.937.241</u>

### Reserva legal

A legislação comercial estabelece que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 a reserva legal ascendia a 881.918 Euros e a 869.118 Euros respectivamente.

### Outras reservas

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a rubrica “Outras reservas” não apresentou qualquer movimento.

### Distribuições

O resultado líquido individual do exercício findo em 31 de Dezembro de 2011 foi aplicado, conforme deliberação das Assembleias Gerais de Accionistas, como segue:

Reservas legais	12.800
Resultados transitados	(1.405.840)
Resultado líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2011	<u>(1.393.040)</u>

(Valores expressos em Euros)

## 15. Subsídios do governo e apoios do governo

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o Grupo beneficiou dos seguintes subsídios à exploração:

	2012	2011
Instituto de Gestão do Fundo Social Europeu	3.240	33.056
Outros	-	2.601
	<u>3.240</u>	<u>35.657</u>

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 os valores recebidos, destinaram-se essencialmente a subsidiar gastos incorridos pelo grupo com a formação profissional dos seus colaboradores, tendo sido reconhecidos na demonstração de resultados na parte proporcional aos gastos incorridos.

## 16. Provisões, passivos contingentes e activos contingentes

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, ocorreram os seguintes movimentos na rubrica de provisões:

2012					
Contas	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Transferência	Saldo Final
Outras provisões	5.228.370	414.104	(509.787)	-	5.132.687

2011					
Contas	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Transferência	Saldo Final
Outras provisões	4.307.398	920.972	-	-	5.228.370

As contas fiscais consolidadas apresentadas pela Alliance UniChem Portuguesa, SGPS, Lda. (sociedade entretanto fusionada na Empresa), foram sujeitas a inspecção tributária relativamente ao exercício de 1993, tendo sido efectuadas correcções à matéria colectável, no valor de 4.758.691 Euros. Dado o desacordo da Empresa quanto ao fundamento das referidas correcções, foi apresentado oportunamente o respectivo pedido de impugnação tributária. No final do exercício de 2002 e no decurso do processo de amnistia fiscal implementado pelo Governo, a Empresa, motivada pelo crescimento dos encargos associados a este processo, procedeu ao pagamento do valor do imposto nas seguintes condições:

- Pagamento do imposto liquidado no valor de 3.249.166 Euros, relativo aos exercícios de 1993 a 1998;
- Manutenção do processo de impugnação, actualmente sob apreciação em tribunal;
- Manutenção de possibilidade de reembolso do imposto pago caso seja proferida decisão judicial favorável à Alliance Healthcare;
- Eliminação do risco associado aos juros e penalizações no âmbito do processo em caso de decisão judicial desfavorável à Alliance Healthcare.

(Valores expressos em Euros)

Em 2003, no âmbito do mesmo processo, foi igualmente pago pela Empresa o montante de 437.288 Euros relativo ao exercício de 1999.

Em virtude do Conselho de Administração da Empresa entender que existem possibilidades de êxito no recurso interposto, decidiu registar, em exercícios anteriores, os montantes pagos (3.686.454 Euros) às Autoridades Fiscais na rubrica do activo não corrente “Outros activos financeiros - Estado e outros entes públicos” e proceder a um ajustamento de 50% daquele montante (Nota 12).

Durante os exercícios de 2004 a 2012, a Empresa foi sujeita a inspecções tributárias aos exercícios de 2000 a 2009, no âmbito das quais foram recebidas liquidações adicionais em sede de IRC, no montante total de, aproximadamente, 10.470.000 Euros, dos quais:

- (i) 7.000.000 Euros relativos, essencialmente, à não aceitação como custo fiscal e à consideração como despesas não documentadas de determinados pagamentos efectuados nos exercícios de 2000 a 2002, para as quais, embora a Empresa esteja em desacordo com a Administração Fiscal no que respeita aos fundamentos das correcções propostas (posição corroborada pelos seus consultores legais e fiscais), constituiu uma provisão no montante de, aproximadamente, 4.000.000 Euros para fazer face a tais riscos;
- (ii) 2.870.000 Euros referentes ao exercício de 2004 (a qual foi recebida durante o exercício de 2008) relativa à não aceitação como operação neutra fiscalmente, da fusão invertida entre a Empresa e a Alliance Unichem S.G.P.S., Lda. apurando, consequentemente, uma mais-valia fiscal dessa operação; o Conselho de Administração da Empresa, assim como os seus consultores fiscais, entendem que a fundamentação apresentada pela Administração Tributária não está de acordo com a legislação fiscal portuguesa pelo que apresentou uma impugnação judicial relativamente à referida liquidação adicional. Deste modo, não foi registada nas demonstrações financeiras anexas qualquer provisão para fazer face a um eventual desfecho favorável deste processo;
- (iii) 600.000 Euros relativos ao exercício de 2007 (recebida no início de 2011), com origem no apuramento de mais-valias fiscais resultantes do alegado exercício do direito de opção de compra do edifício da sede no âmbito de um contrato de locação operacional. Não foi registada nas demonstrações financeiras anexas qualquer provisão para fazer face a um eventual desfecho favorável deste processo, dado que o Conselho de Administração da Empresa, assim como os seus consultores fiscais, entendem que a fundamentação apresentada pela Administração Tributária não está de acordo com a legislação fiscal portuguesa.

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a Empresa tinha assumido as seguintes responsabilidades por garantias prestadas:

	2012	2011
Direcção Geral de Contribuições e Impostos	13.410.621	13.216.208
EDP – Electricidade de Portugal	2.075	2.075
Câmara Municipal de Sintra	25.000	25.000
BP Portuguesa	12.678	12.678
Tribunal do Trabalho	5.422	5.422
F. Lima, S.A. - Amadora	199.519	199.519
Ministério da Defesa Nacional	-	15.000
	<b>13.655.315</b>	<b>13.475.902</b>

## 17. Passivos financeiros

### Fornecedores e outras contas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 as rubricas de “Fornecedores” e de “Outras contas a pagar” apresentavam a seguinte composição:

<b>Fornecedores</b>	2012	2011
Fornecedores c/c	56.320.004	51.151.975
Fornecedores c/ facturas em recepção e conferência	803.026	133.049
	<b>57.123.030</b>	<b>51.285.024</b>
<b>Outras contas a pagar - corrente</b>	2012	2011
Pessoal	3.934	158.164
Fornecedores de investimentos	130.424	630.534
Credores por acréscimos de gastos	5.207.182	5.157.723
Outros credores	8.932	230
	<b>5.350.472</b>	<b>5.946.651</b>
<b>Outras contas a pagar - não corrente</b>	2012	2011
Outros credores	188.788	188.788
	<b>188.788</b>	<b>188.788</b>

(Valores expressos em Euros)

A rubrica “Credores por acréscimo de gastos”, em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, detalha-se como se segue:

<b>Credores por acréscimo de gastos</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>
Descontos a conceder	3.035.341	3.278.190
Férias e subsídios de férias a pagar	1.700.405	1.534.301
Outros	471.436	345.232
	<b>5.207.182</b>	<b>5.157.723</b>

### Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, são detalhados como se segue:

	31 Dez. 2012					31 Dez. 2011		
	Montante utilizado					Montante utilizado		
	Limite	Corrente	Não corrente	Vencimento	Tipo de amortização	Limite	Corrente	Não corrente
Instituições financeiras:								
Papel comercial:								
Papel comercial	6.300.000	1.400.000	4.900.000	2016	prazo de emissão	7.700.000	1.400.000	6.300.000
Papel comercial	9.000.000	8.500.000	-	2013	prazo de emissão	12.000.000	-	11.000.000
Papel comercial	14.850.000	14.850.000	-	2017	prazo de emissão	16.500.000	16.500.000	-
Papel comercial	12.000.000	12.000.000	-	2013	prazo de emissão	12.000.000	12.000.000	-
Papel comercial	4.000.000	4.000.000	-	2013	prazo de emissão	4.000.000	-	-
	46.150.000	40.750.000	4.900.000			52.200.000	29.900.000	17.300.000
Empréstimos bancários:								
Empréstimo	5.687.500	1.625.000	4.062.500	2016	semestral	7.727.276	7.727.276	-
Empréstimo	600.000	150.000	450.000	2016	trimestral	750.000	150.000	600.000
Conta caucionada	21.300.000	6.615.000	-	renovável	n.a.	20.500.000	5.970.000	-
	27.587.500	8.390.000	4.512.500			28.977.276	13.847.276	600.000
Outros empréstimos obtidos:								
Descoberto bancário	15.900.000	1.758.934	-	renovável	n.a.	17.400.000	4.704.053	-
Letras descontadas	9.105.237	4.348.446	-	renovável	n.a.	15.877.900	5.698.842	-
Locação financeira (Nota 7)	761.444	63.557	697.887	2023	mensal	827.592	65.321	762.271
Locação financeira (Nota 7)	924.604	229.191	695.413	2015	mensal	1.151.043	224.771	926.272
Locação financeira (Nota 7)	92.574	92.574	-	2013	mensal	241.108	148.535	92.573
	26.783.859	6.492.702	1.393.300			35.497.643	10.841.522	1.781.116
	100.521.359	55.632.702	10.805.800			116.674.919	54.588.798	19.681.116
Ajustamento custo amortizado	-	(43.109)	-			-	174.833	-
	100.521.359	55.589.593	10.805.800			116.674.919	54.763.631	19.681.116

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 a rubrica de “Papel Comercial” classificada como não corrente decorre de contratos de emissão de papel comercial para os quais existe garantia de emissão a mais de um ano, e em que não existe um direito unilateral de denúncia do contrato por parte da entidade bancária.

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a parcela classificada como não corrente relativa a “Papel comercial” e “Empréstimos bancários” tem o seguinte plano de reembolso definido:

	2012	2011
Papel comercial		
2013	-	12.400.000
2014	1.400.000	1.400.000
2015	1.400.000	1.400.000
2016	2.100.000	2.100.000
	<b>4.900.000</b>	<b>17.300.000</b>
Empréstimos bancários		
2013	-	150.000
2014	1.775.000	150.000
2015	1.775.000	150.000
2016	962.500	150.000
	<b>4.512.500</b>	<b>600.000</b>

Em 31 de Dezembro de 2012, a rubrica “Financiamentos obtidos”, considera um empréstimo, no montante de 5.687.500 Euros, contratado em Agosto de 2005 pela Alliance Healthcare. Este empréstimo vence juros semestrais à taxa Euribor a 6 meses acrescida de um spread de mercado, e é reembolsável em prestações semestrais e sucessivas até Fevereiro de 2016.

As restantes dívidas a instituições de crédito estão expressas em Euros e vencem juros a taxas de mercado.

## 18. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o detalhe das rubricas de “Estado e outros entes públicos” apresentavam a seguinte composição:

Activo corrente	2012	2011
Imposto sobre o Valor Acrescentado	1.409.224	773.455
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas:		
Estimativa de imposto sobre o lucro (Nota 10)	-	(942.499)
Pagamentos por conta	-	2.426.223
Retenções na fonte	482	83.541
Imposto a recuperar	-	(10.287)
Outras contribuições	2.052	-
	<b>1.411.758</b>	<b>2.330.433</b>

(Valores expressos em Euros)

<b>Passivo corrente</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>
Imposto sobre o valor acrescentado	16.852	63.772
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares:		
Retenções na fonte	107.390	115.410
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas:		
Estimativa de imposto sobre o lucro (Nota 10)	1.365.947	-
Pagamentos por conta	(535.405)	-
Retenções na fonte	(914)	-
Imposto a recuperar	60.175	-
Segurança Social	209.905	235.689
Restantes impostos	1.654	1.526
	<b>1.225.604</b>	<b>416.397</b>

## 19. Rédito

O rédito reconhecido pelo Grupo em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 é detalhado conforme se segue:

<b>Categoria</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>
Vendas	539.577.846	523.823.527
Prestação de serviços	6.054.774	7.245.817
Juros obtidos (Nota 24)	1.922.476	2.397.807
	<b>547.555.096</b>	<b>533.467.151</b>

O valor líquido das vendas e das prestações de serviços por mercado, durante os exercícios de 2012 e 2011, distribui-se como segue:

<b>2012</b>	<b>Vendas</b>	<b>Descontos concedidos</b>	<b>Prestação de serviços</b>	<b>Total</b>
Mercado Interno	531.986.495	(23.377.919)	5.420.101	514.028.677
Mercado Externo	30.969.270	-	634.673	31.603.943
<b>TOTAL</b>	<b>562.955.765</b>	<b>(23.377.919)</b>	<b>6.054.774</b>	<b>545.632.620</b>

<b>2011</b>	<b>Vendas</b>	<b>Descontos concedidos</b>	<b>Prestação de serviços</b>	<b>Total</b>
Mercado Interno	522.949.068	(25.271.153)	6.099.586	503.777.501
Mercado Externo	26.145.612	-	1.146.231	27.291.843
<b>TOTAL</b>	<b>549.094.680</b>	<b>(25.271.153)</b>	<b>7.245.817</b>	<b>531.069.344</b>

(Valores expressos em Euros)



## 20. Fornecimentos e serviços externos

A rubrica de “Fornecimentos e serviços externos” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 é detalhada conforme se segue:

Natureza	2012	2011
Trabalhos especializados	4.032.647	3.793.496
Publicidade e propaganda	412.910	527.287
Vigilância e segurança	234.227	290.568
Conservação e reparação	225.381	331.327
Assistência técnica	267.748	610.755
Material de escritório	192.415	239.023
Electricidade	487.956	473.171
Combustíveis	335.817	708.160
Deslocações e estadas	216.480	234.216
Transporte de mercadorias	5.296.493	5.054.697
Portagens	74.183	108.065
Rendas e alugueres	1.258.755	1.827.870
Comunicação	445.918	469.674
Seguros	246.996	272.748
Limpeza, higiene e conforto	188.311	183.460
Outros	371.359	435.967
	<b>14.287.596</b>	<b>15.560.484</b>

Na rubrica de trabalhos especializados está incluída a remuneração que a Empresa pagou no exercício de 2012, no valor de 1.605.133 Euros (1.557.630 Euros em 2011), no âmbito do contrato de prestação de serviços associados à utilização de espaço e outros serviços do imóvel ANF sito no Porto, referido na Nota 7.

## 21. Gastos com o pessoal

A rubrica “Gastos com o pessoal” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 é detalhada conforme se segue:

Natureza	2012	2011
Remunerações dos órgãos sociais	743.443	638.769
Remunerações do pessoal	8.294.333	8.436.762
Indemnizações	257.285	1.864.725
Encargos sobre remunerações	1.941.855	1.875.357
Seguros de acidentes de trabalho	59.064	66.196
Gastos de acção social	18.568	66.394
Outros gastos com o pessoal	913.767	1.178.393
	<b>12.228.315</b>	<b>14.126.596</b>

O número médio de empregados ao serviço do Grupo durante o exercício de 2012 foi de 446 (495 durante o exercício de 2011).

Em 31 de Dezembro de 2012 os saldos a pagar ao pessoal ascendem a 3.934 Euros (158.164 Euros em 31 de Dezembro de 2011) (Nota 17). A responsabilidade relativamente a férias, subsídios de férias e prémios que se vencem para pagamento ao pessoal em 2013 era de 1.700.405 Euros em 31 de Dezembro de 2012 (1.534.301 Euros em 31 de Dezembro de 2011) (Nota 17).

Os outros gastos com o pessoal englobam, nomeadamente, formação e despesas com trabalho temporário.

## 22. Amortizações

A decomposição da rubrica de “Gastos / reversões de depreciação e de amortização” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 é conforme se segue:

Natureza	2012	2011
Activos fixos tangíveis (Nota 6)	2.198.636	2.341.004
Activos intangíveis (Nota 8)	449.755	490.262
	<b>2.648.391</b>	<b>2.831.266</b>

## 23. Outros gastos e perdas e outros rendimentos e ganhos

A decomposição da rubrica de “Outros gastos e perdas” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 é conforme se segue:

Natureza	2012	2011
Impostos	155.972	203.767
Dívidas incobráveis (Nota 12)	12.225.280	788.906
Abates de investimentos não financeiros	-	240.895
Outros	37.198	105.251
	<b>12.418.450</b>	<b>1.338.819</b>

A decomposição da rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 é conforme se segue:

Natureza	2012	2011
Alienações de investimentos não financeiros	353	13.501
Outros	34.150	554.119
	<b>34.503</b>	<b>567.620</b>

Na rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” estão incluídas em 2011 correcções relativas a exercícios anteriores, no valor de 510.738 Euros, essencialmente relacionadas com o reconhecimento de itens anteriormente registados em contas de acréscimos e diferimentos.

(Valores expressos em Euros)

## 24. Juros e outros rendimentos e gastos similares

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 são detalhados conforme se segue:

Natureza	2012	2011
Juros suportados		
Financiamentos bancários	3.466.200	3.169.165
Desconto de títulos	310.402	335.595
Locação financeira	21.977	34.403
Outros	9.033	6.531
Reduções de justo valor de instrumentos derivados (Nota 17)	-	(275.636)
Outros gastos de financiamento	1.203.596	756.989
	<b>5.011.208</b>	<b>4.027.047</b>

A rubrica “Outros gastos de financiamento” diz essencialmente respeito a gastos suportados com as emissões de papel comercial.

Os juros e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 são detalhados conforme se segue:

Natureza	2012	2011
Juros obtidos		
Depósitos em instituições de crédito (Nota 12)	5.456	6.333
Acordos de regularização de dívida (Nota 12)	1.917.020	2.391.474
Outros financiamentos concedidos	-	-
Outros ganhos de financiamento	437.884	486.202
	<b>2.360.360</b>	<b>2.884.009</b>

A rubrica “Juros obtidos – Acordos de regularização de dívida” diz respeito aos juros debitados pela Empresa aos seus clientes, resultante de acordos de regularização de dívida assinados com os mesmos, que visam remunerar a Empresa pelo desfasamento temporal no recebimento (Nota 12).

## 25. Partes relacionadas

As seguintes pessoas colectivas detêm o capital subscrito da Empresa em 31 de Dezembro de 2012:

	2012
Alliance Boots Group Ltd.	49,00%
Farminveste – Investimentos, Participações e Gestão, S.A.	49,00%
José de Mello Participações II, SGPS, S.A.	2,00%

As remunerações do pessoal chave de gestão da Empresa, constituído pelos membros do Conselho de Administração da Empresa e restantes membros do Comité Executivo, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, foram as seguintes:

	Componente fixa 2012	Componente variável 2012	Componente fixa 2011	Componente variável 2011
Conselho de Administração	642.755	-	1.445.130	-
Alta Direcção	347.876	-	804.717	-
	<b>990.631</b>	<b>-</b>	<b>2.249.847</b>	<b>-</b>

Os valores referentes ao exercício de 2011 incluem indemnizações e compensações pagas pela Empresa no âmbito de rescisão de contratos (Nota 21).

Os termos ou condições praticadas entre a Empresa e as partes relacionadas são substancialmente idênticos aos que normalmente seriam contratados, aceites e praticados entre entidades independentes em operações comparáveis.

Consideram-se como partes relacionadas as empresas abaixo referidas, incluídas nas respectivas categorias:

- Empresas – mãe (accionistas)
- Outras partes relacionadas

No decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 foram efectuadas as seguintes transacções com partes relacionadas:

Transacções 2012	Vendas de mercadorias	Prestação de serviços	Compras de mercadorias	Forn. serv. externos	Descontos receb./pagos	Activos (in)tangíveis
<b>Empresas mãe</b>						
Alliance Boots Group Ltd.	-	210.509	-	-	-	-
Farminveste – Investimentos, Participações e Gestão, S.A.	-	108.222	-	235.667	-	-
José de Mello Participações II, SGPS, S.A.	-	-	-	-	-	-
	-	318.731	-	235.667	-	-
<b>Outras partes relacionadas</b>						
Alliance Boots Services, Ltd.	-	421.493	-	3.040	-	-
Alliance Healthcare Espanha	-	-	11.876	-	-	-
Alloga France	-	-	34.207	-	-	-
Galenitalia Distribuzione, SRL	2.987	-	-	-	-	-
Boots Beauty International	45	-	187.241	-	(2.306)	-
Stephar BV	3.793.458	-	-	-	-	-
AU Tradeco Limited	-	136.095	-	156.375	-	-
Glintt Business Solutions, Lda.	-	12.766	-	50.854	-	4.845
Farmacoope - Coop. Nac. de Farmácias	(32)	17.528	-	2.638	4.899	-
Glintt Technology Enab. Serv., S.A.	-	-	-	37.610	-	56.305
Glintt - Infor. Techn. Consulting	-	-	-	375	-	58.643
Glintt Global Intel. Technologies, S.A.	-	-	-	1.392	-	90.702
HMR - Health Market Research	-	-	-	121.876	-	-
Glovalvet, Soluções e Inov. Vet., Lda.	2.755	14.310	86.177	45.190	-	-
JUTAI - Sociedade Imobiliária	-	-	-	1.798.448	-	-
SRCF - Soc. Consult. Farmácias, Lda.	-	-	-	3.266	-	-
Woodglen Properties, Lda.	-	-	-	250.590	-	-
Imofarma	-	-	-	62.095	-	-
Alliance Healthcare IT Services Ltd	-	-	-	2.558	-	-
ANF - Associação Nacional Farmácias	565	27.643	-	34.081	-	-
Infosaúde - Inst. Form. E. I. Saúde, Lda.	905	-	-	3.640	-	-
Serex Alliance Santé	-	-	1.235	-	-	-
ABC Pharmacare	-	-	4.603	9.749	-	-
Chemark S.R.O.	154.775	-	-	-	-	-
Outras partes relacionadas <sup>(1)</sup>	8.478.995	15.824	11.416.821	-	(445.549)	-
	12.434.453	645.659	11.742.160	2.583.777	(442.956)	210.495

<sup>(1)</sup> Inclui empresas detidas por Administradores de empresas do Grupo e/ou seus familiares

(Valores expressos em Euros)

Transacções 2011	Vendas de mercadorias	Prestação de serviços	Compras de mercadorias	Forn. serv. externos	Dividendos receb./pagos	Activos tangíveis
<b><u>Empresas mãe</u></b>						
Alliance Boots Group Ltd.	-	74.071	-	-	(3.055.591)	-
Farminveste – Investimentos, Participações e Gestão, S.A.	-	131.539	-	49.435	(3.055.591)	-
José de Mello Participações II, SGPS, S.A.	-	-	-	-	(124.718)	-
	-	<b>205.610</b>	-	<b>49.435</b>	<b>(6.235.900)</b>	-
<b><u>Outras partes relacionadas</u></b>						
Alliance Boots Management Services, Ltd.	-	564.453	-	44.621	-	-
Boots Beauty International	-	-	430.352	-	-	-
Alliance UniChem International Trading	-	-	-	30.895	-	-
Stephar BV	3.664.905	-	-	-	-	-
Glintt Business Solutions, Lda.	-	22.913	-	543.104	-	61.840
Farmacoope - Coop. Nac. de Farmácias	(70.736)	1.902	-	2.465	-	-
Woodglen Properties, Lda.	-	-	-	242.844	-	-
Alloga - France	-	-	-	24.000	-	-
Glintt Technology Enab. Serv., S.A.	-	-	-	46.244	-	17.698
Glintt Healthcare Solutions	-	-	-	19.800	-	-
RHM - Manag. Rec. Humanos, Lda.	-	-	-	16.440	-	-
HMR - Health Market Research	-	-	-	121.876	-	-
Glovalvet, Soluções e Inov. Vet., Lda.	-	4.593	67.956	18.000	-	-
JUTAI - Sociedade Imobiliária	-	-	-	1.694.177	-	-
Imofarma	-	-	-	60.308	-	-
Outras partes relacionadas <sup>(1)</sup>	12.138.081	-	7.844.451	14.404	-	-
	<b>15.732.250</b>	<b>593.861</b>	<b>8.342.759</b>	<b>2.879.178</b>	<b>-</b>	<b>79.538</b>

<sup>(1)</sup> Inclui empresas detidas por Administradores de empresas do Grupo e/ou seus familiares

(Valores expressos em Euros)

Para além das transacções acima identificadas, não existiram transacções com outras entidades relacionadas.

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 a Empresa apresentava os seguintes saldos com partes relacionadas:

<b>Saldos 31-12-2012</b>	<b>Contas a receber mlp</b>	<b>Contas a receber c/p</b>	<b>Contas a pagar mlp</b>	<b>Contas a pagar c/p</b>
<b><u>Empresas - mãe</u></b>				
Alliance Boots Group Ltd.	-	133.848	-	-
Farminveste – Investimentos, Participações e Gestão, S.A.	-	43.475	-	117
José de Mello Participações II, SGPS, S.A.	-	-	-	-
	<b>-</b>	<b>177.323</b>	<b>-</b>	<b>117</b>
<b><u>Outras partes relacionadas</u></b>				
Almus Espanha	-	1.967	-	-
Almus Itália	-	3.037	-	-
Alliance Boots Services, Ltd.	-	60	-	1.933
Alliance Healthcare Espanha	-	-	-	9.810
Alloga France	-	-	-	19.423
Galenitalia Distribuzione, SRL	-	110	-	-
Stephar BV	-	438.115	-	-
Farmacoope - Coop. Nac. de Farmácias	-	18.461	-	31
AU Tradeco Limited	-	28.354	-	25.270
Boots Beauty International	-	-	-	36.310
Glintt Business Solutions, Lda.	-	-	-	1.133
Glintt Technology Enab. Serv., S.A.	-	-	-	13.722
Glintt Global Intel. Technologies, S.A.	-	-	-	3.904
HMR - Health Market Research	-	-	-	40.124
Glovalvet, Soluções e Inov. Vet., Lda.	-	2.286	-	59.487
JUTAI - Sociedade Imobiliária	-	-	-	186.276
SRCF - Soc. Consult. Farmácias, Lda.	-	-	-	4.018
ANF - Associação Nacional Farmácias	-	3.936	-	-
Alliance Santé, S.A.	-	64.588	-	-
Outras partes relacionadas <sup>(1)</sup>	-	1.694.402	-	76.352
	<b>-</b>	<b>2.255.316</b>	<b>-</b>	<b>477.793</b>

<sup>(1)</sup> Inclui empresas detidas por Administradores de empresas do Grupo e/ou seus familiares

(Valores expressos em Euros)

<b>Saldos 31-12-2011</b>	<b>Contas a receber mlp</b>	<b>Contas a receber c/p</b>	<b>Contas a pagar mlp</b>	<b>Contas a pagar c/p</b>
<b><u>Empresas - mãe</u></b>				
Alliance Boots Group Ltd.	-	50.957	-	-
Farminveste – Investimentos, Participações e Gestão, S.A.	-	36.011	-	-
José de Mello Participações II, SGPS, S.A.	-	-	-	-
	-	<b>86.968</b>	-	-
<b><u>Outras partes relacionadas</u></b>				
Alliance Boots Managements Services, Ltd.	-	2.847	-	-
Stephar BV	-	507.208	-	-
Farmacoope - Coop. Nac. de Farmácias	-	(79.327)	-	3.032
Boots Beauty International	-	-	-	27.508
Glintt Business Solutions, Lda.	-	7.690	-	86.224
Glintt Technology Enab. Serv., S.A.	-	-	-	6.950
RHM - Manag. Rec. Humanos, Lda.	-	-	-	7.363
HMR - Health Market Research	-	-	-	61.462
Glovalvet, Soluções e Inov. Vet., Lda.	-	1.398	-	12.712
JUTAI - Sociedade Imobiliária	-	-	-	238.988
Alliance Santé, S.A.	-	62.273	-	-
Outras partes relacionadas <sup>(1)</sup>	-	2.712.299	-	61.435
	-	<b>3.214.388</b>	-	<b>505.674</b>

<sup>(1)</sup> Inclui empresas detidas por Administradores de empresas do Grupo e/ou seus familiares

## 26. Divulgações exigidas por diplomas legais

Os honorários totais facturados no exercício findo em 31 de Dezembro de 2012 pelo Revisor Oficial de Contas relacionados com a Revisão legal das contas anuais do Grupo Alliance Healthcare ascenderam a 95.000 Euros.

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

(Valores expressos em Euros)